

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO



INTER NETWORKING

INW25 CONFERENCE INTERCULTURAL WEEK

Human-centered education,
social justice and diversity in the AI era

BOOK OF ABSTRACTS

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

GABINETE
DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CENTRE FOR RESEARCH & INNOVATION IN EDUCATION



fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Cláudia Maia-Lima
José António Costa
Sílvia Alves
Sílvia Barros
Sónia Moreira
Susana Martins

BOOK OF ABSTRACTS

Ficha técnica

título

INW25 Conference - Intercultural Week: Book of Abstracts
Human-centered education, social justice and diversity in the AI era

organizadores

Cláudia Maia-Lima
José António Costa
Sílvia Alves
Sílvia Barros
Sónia Moreira
Susana Martins

data

17 de abril de 2025

ISBN

978-972-8969-91-2

edição

Instituto Politécnico do Porto
Escola Superior de Educação
Rua Dr. Roberto Frias, 602
4200-465 Porto
PORTUGAL

apoio

inED - Centre for Research and Innovation in Education
Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT –
Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/
05198/2023 (Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED)

Organising Committee

Sílvia Barros – Coordenadora do GRI

Cláudia Maia-Lima

Éric Many

Fernando Santos

Helena Moura Carvalho

José António Costa

Márcia Cardoso

Paula Quadros-Flores

Ricardo Gonçalves

Rui Bessa

Sérgio Veludo

Sílvia Alves

Susana Martins

Sónia Moreira

Susana Martins

Organisation support team

Adelina Teixeira

Angélica Ferreira

Daniel Guedes

Diana Kruma-Ferreira

Sónia Teixeira

Scientific Committee

Ana Barbosa – inED, Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Ana Cristina Macedo – Instituto Politécnico do Porto
António Barbot – Instituto Politécnico do Porto
Carla Ribeiro – Instituto Politécnico do Porto
Carla Queirós – Instituto Politécnico do Porto
Carla Serrão – Instituto Politécnico do Porto
Cristina Pinto – Instituto Politécnico do Porto
Daniela Mascarenhas – Instituto Politécnico do Porto
Jorge Alexandre Costa – CIPEM, Instituto Politécnico do Porto
Judit Ruiz Lázaro – Universidad Nacional de Educación a Distancia
Kamal Prasad Acharya – Western Norway University of Applied Sciences
Manuela Sanches-Ferreira – inED, Instituto Politécnico do Porto
Maria Amélia Almeida – Universidade Federal de São Carlos
Maria João Silva – Instituto Politécnico de Lisboa
Mário Cruz – Instituto Politécnico do Porto
Marta Saracho – Instituto Politécnico do Porto
Miguel Cuevas Alonso – Universidad de Vigo
Paula Alvarez Huerta – Mondragon Unibertsitatea
Rafael Dias – Universidade Católica Portuguesa
Rui Pinto Santos – Instituto Politécnico do Porto
Teresa Martins – Instituto Politécnico do Porto
Sara Araújo – Instituto Politécnico do Porto
Sarita Monjane Henriksen – Universidade Pedagógica de Maputo
Sónia Costa – inED, Instituto Politécnico de Coimbra
Susana Barbosa – Instituto Politécnico do Porto
Susana Lopes – Instituto Politécnico do Porto
Thomas Schöftner – Private Pädagogische Hochschule der Diözese Linz

CONTENTS

Contents	6
Prologue	7
Plenary sessions	8
Symposia	10
Open classes	48
Workshops	56
Poster session	60

PROLOGUE

The **INW25** is an international scientific joint event organized by the International Relations Office of the School of Education of the Polytechnic of Porto and by the inED – Centre for Research and Innovation in Education. This event will bring together teachers, researchers and staff working in the field of Education to share, discuss, reflect on and develop their ideas on topics related to Networking in Education. This year's main topic is *human-centered education, social justice and diversity in the AI era*.

This meeting is also an international week promoted by our International Relations Office, offering great opportunities for intercultural exchanges as well as personal and academic development. Therefore, higher education professionals may attend the INW25 Conference / International Week in order to get in touch with colleagues from other partner universities.

INW25 is a four-day programme of plenary sessions, symposia, open classes, workshops and poster sessions, which will take place at the School of Education of the Polytechnic of Porto from April 22 to 25, 2025.

A selected number of papers will be published in a special issue of **Sensos-e**, in collaboration with the inED - Centre for Innovation and Research. Each paper will be subject to a double blind peer review process, done by the Editorial Board.

The Organising Committee.

PLENARY SESSIONS

Portugal in the Programme for the International Assessment of Adult Competencies: an international comparison

João Queirós (ESE/P.PORTO)

Luís Rothes (inED, ESE/P.PORTO)

Between 2019 and 2024, Portugal participated for the first time in the Programme for the International Assessment of Adult Competencies (PIAAC), the largest international comparative study in this field, which the Organization for Economic Cooperation and Development promotes every ten years.

Among other results, Portugal's participation in Cycle 2 of this Programme allows the country to have access to detailed data on the literacy, numeracy and adaptive problem-solving skills of its adult population, domains of cognitive and metacognitive skill which are fundamental for active participation in contemporary life and for adequately responding to its multiple challenges.

In this session, we will present the most relevant data and some of the main conclusions of the 2023 Survey on Adult Skills, PIAAC's main component. The presentation will focus on the Portuguese case, which will be discussed in light of the European and global settings.

A Educação de infância em Santiago Norte e os desafios da pandemia da Covid 19

Catarina Delgado (Universidade de Cabo Verde)

O presente estudo tem como objetivo clarificar o impacto da pandemia da COVID 19 na educação pré-escolar na região de Santiago Norte, ilha de Santiago Cabo Verde. A educação pré-escolar é um dos subsistemas do sistema educativo (artº 12º, ponto 1, do Decreto-lei nº 13/2018 de 7 de Dezembro). Destina-se a crianças de 4 e 5 anos de acordo com o artigo 16º ponto 2, e é de frequência facultativa. A abordagem metodológica usada é do tipo qualitativa e

os dados foram recolhidos usando a técnica da entrevista. Como conclusão, vimos que, em Cabo Verde, no plano socioeducativo, a educação de infância sofreu o impacto da COVID 19, com especial incidência nas famílias mais desfavorecidas no plano social, económico e cultural. Ao nível das práticas pedagógicas, a pandemia teve um grande impacto psicopedagógico, pois, houve modificações nas atividades diárias, facto que interferiu na ação pedagógica, sobretudo em termos de estímulo à autonomia e desenvolvimento de relações interpessoais entre as crianças, embora estas tenham ficado mais tempo com as famílias em casa.

No plano profissional, a precariedade das relações de trabalho pesou durante a pandemia, principalmente nalguns jardins privados que tiveram dificuldades e atrasos a nível salarial, e a previdência social não podia cobrir ou comparticipar em todos os casos. Sendo assim, se vislumbra a necessidade de o Estado, assumir com maior efetividade as profissionais da educação pré-escolar.

Community-based Participatory Research: Ethical and Technical Benefits of Combining Science and Lived Experience

Marta Pinto (FPCE/U. Porto)

Politics and science are not strangers to one another. On the contrary, history offers numerous examples of their deep interconnection and the way this relationship shapes the world we live in. In particular, we find many cases of appropriation and distortion of scientific theories by political decision-makers in the pursuit of (sometimes good, sometimes harmful) governance of socio-economic and cultural life.

Science should not allow itself to be instrumentalized by politics, but must remain vigilant of such dynamics and strengthen the ethics by which it is guided. When studying phenomena associated with individual or collective suffering, particularly in marginalized sectors of society, the approaches used must be especially sensitive to this framework and as participatory as possible. In this session, we will discuss participatory methods applied in the construction of scientific practice, while reflecting on the related evidence, their potential, their limitations and challenges, and the associated risks.

Some concrete examples from past and ongoing research will be presented, while the technical and ethical nature of these strategies will be scrutinized within a macropolitical context where the very principles that sustain them are in crisis. This will be, therefore, a discussion centered not on science as a sterile or surgically neutral discursive practice, but rather on rigorous, credible, and independent science as a potential driver of social and political transformation.

SYMPOSIA

QUATRO CONTRIBUTOS SOBRE A DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE

CHAIR: Catarina Neto, inED, ESE/P.PORTO

As palavras ou expressões que escolhemos para descrever as pessoas, bem como a forma como interagimos com elas, afetam as perceções que elas constroem de si mesmas [1, 2]. De facto, as palavras são importantes, tal como o é o poder da linguagem inclusiva para comunicar de uma forma que constrói pontes e quebra barreiras com o público [3]. A inclusão propõe, assim, uma nova linguagem, um novo pensamento, uma nova coerência e uma nova prática que estabelece uma rutura paradigmática com muitas das posturas inclusivas anteriores [4].

Neste Simpósio, propomos uma reflexão sobre as palavras utilizadas em políticas públicas quando se referem a pessoas com deficiência, com a intenção de estabelecer uma análise longitudinal dos conceitos, das práticas e dos valores inseridos na legislação e, consequentemente, na sociedade portuguesa nos últimos 50 anos.

No entanto, a influência crescente das organizações internacionais nas políticas públicas tem introduzido novas estruturas, práticas e modelos de análise [5] que possibilitam a caracterização de casos em que os processos políticos internacionais levam a mudanças nas políticas dos países. No caso de Portugal, entre outras organizações internacionais (e.g. Nações Unidas; OCDE), a União Europeia promove um fluxo constante de informação e influência entre instituições em que os governos nacionais se encontram representados [6], pelo que a análise das políticas europeias dedicadas à participação ativa de pessoas com deficiência na sociedade é crucial para entender o passado, o presente e para onde caminham as políticas públicas nacionais.

Paper 1 - O 25 de Abril e a democracia portuguesa: visibilidade das crianças e jovens com deficiência na legislação portuguesa em educação

Manuela Sanches-Ferreira, Catarina Neto, Mónica Silveira-Maia, Sílvia Alves (inED, ESE/P.PORTO)

Após o 25 de Abril de 1974, Portugal tem sido marcado por desenvolvimentos democráticos em várias áreas, incluindo ao nível educativo. A Constituição de 1976 e a posterior entrada na União Europeia em 1986, conduziram o país a reformas que promoveram a qualidade da educação e o acesso igual e universal à escolaridade obrigatória. Estes princípios foram acompanhados pela evolução dos paradigmas focados nos processos de desenvolvimento humano, funcionamento e incapacidade na década de 1970, consubstanciando iniciativas políticas e legislativas que trouxeram às escolas comuns as crianças com incapacidade, com as necessárias adequações para a garantia da qualidade da educação. Contudo, na versão atual da Constituição da República Portuguesa, a salvaguarda dos direitos de pessoas com deficiência ainda os identifica como portadores desta condição (Artigo 71º), conceptualizando a deficiência enquanto objeto que pode ser portado, contrariando as indicações da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), ratificada por Portugal. Esta análise procura entender a evolução dos conceitos associados a crianças/jovens com deficiência na legislação nacional em educação nos últimos 50 anos, a par da evolução e influência dos princípios transnacionais que procuram defender e promover os direitos das pessoas com deficiência. Foi realizada uma análise da legislação portuguesa para o acesso e participação de crianças/jovens com deficiência na educação, entre 1974 e 2024. Os resultados permitem reconhecer a evolução conceptual associada à identificação de crianças/jovens para garantir o seu acesso a uma educação de qualidade. O estudo conclui sobre a necessidade de incorporar uma abordagem inclusiva, como norma, na linguagem dos documentos e nas práticas educativas, promovendo uma maior justiça linguística e efetiva inclusão das crianças/jovens com deficiência nas escolas.

Paper 2 - A visibilidade das pessoas com deficiência na comunicação social: uma análise longitudinal das iniciativas promovidas pela União Europeia

Manuela Sanches-Ferreira, Catarina Neto (inED, ESE/P.PORTO)

A forma como os media retratam as pessoas com deficiência pode ter um efeito cascata que contribui para a forma como vemos e nos relacionamos com elas, e as perceções que constroem de si mesmas. Consequentemente, a utilização de uma linguagem inclusiva nos media contribui para uma educação e uma sociedade inclusivas, difundindo palavras ou expressões não discriminatórias. Esta ideia encontra-se igualmente consagrada na 'Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia' (2009), juridicamente vinculativa para os Estados-Membros, onde o respeito pela liberdade e pelo pluralismo nos media é defendido com o objetivo de alcançar uma representatividade e participação equitativa na sociedade europeia, incluindo as pessoas com deficiência. Esta comunicação pretende analisar e refletir sobre políticas, diretivas e recomendações da União Europeia (UE) focadas em garantir o pluralismo nos media, representativo da diversidade que caracteriza a sociedade europeia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura para abordar este tema, partindo da questão «Que políticas, diretivas e recomendações foram adotadas pela UE para aumentar a representação equitativa das pessoas com deficiência nos media?». Os termos «Media», «Deficiência», «Igualdade» e «Pluralismo» foram utilizados para recolher documentos publicados no Serviço das Publicações Oficiais da UE, entre 2005 e 2020. Foram analisados e categorizados 58 documentos, permitindo uma análise cronológica das iniciativas da UE para a representatividade das pessoas com deficiência nos media. Este estudo oferece uma análise do caminho seguido pela UE para garantir a representatividade equitativa da sociedade europeia nos media, e especificamente na promoção de um debate informado sobre a comunicação, o acesso e a visibilidade das pessoas com deficiência nestes canais de divulgação.

Paper 3 - A Visibilidade das Crianças e Jovens com Deficiência ou Incapacidade nas Políticas de Acolhimento Residencial em Portugal

Sílvia Alves, Mariana Casanova, Manuela Sanches-Ferreira (inED, ESE/P.PORTO)

A Visibilidade das Crianças e Jovens com Deficiência ou Incapacidade nas Políticas de Acolhimento Residencial em Portugal

A literatura demonstra a existência de uma sobre-representação a nível mundial de crianças/jovens com deficiência/incapacidade nos sistemas de proteção de crianças/jovens. Adicionalmente, os dados demonstram que estas crianças/jovens são tendencialmente colocadas em contextos coletivos, mais restritivos, tendo mudanças frequentes de colocação, permanência prolongada, e taxas reduzidas de reunificação com a família. O relatório CASA 2022 (Instituto de Segurança Social) confirma esta tendência em Portugal: 50.5% das crianças acompanhadas pela Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens apresentam “características particulares”, incluindo Incapacidade intelectual (9.6%), Problemas de saúde mental (4.9%), Doença física (4.4%), Deficiência física (4.4%), entre outras situações; 96.4% encontram-se em Acolhimento Residencial. Em Portugal, no pós-25 de abril, três marcos ditaram a legislação do Acolhimento Residencial: Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (147/1999); Decreto-Lei n.º 164/2019, (estabelece o regime de execução da medida de Acolhimento Residencial); Portaria n.º 450/2023 (estabelece o regime de organização, funcionamento e instalação das casas de acolhimento de crianças/jovens), com objetivos de definição de mínimos de qualidade destes serviços. No âmbito do Projeto “Residential Care Quality Indicators for Children and Young People with Disabilities”, financiado pela Fundação La Caixa, será apresentada uma análise da evolução das políticas de acolhimento residencial, caracterizando a sua adaptação às necessidades adicionais de suporte das crianças/jovens com deficiência/incapacidade, a par de uma análise da evolução da prevalência e linguagem utilizada para caracterizar esta população nos relatórios CASA, desde a sua implementação (2013-2023), contribuindo para a definição de políticas e práticas inclusivas neste contexto

Paper 4 - Análisis descriptivo y argumentativo sobre las políticas de inclusión educativa para jóvenes con discapacidad en Galicia **Ángeles Parrilla Latas & Irene Crestar Fariña (University of Vigo)**

La política educativa, como propone Weaver-Hightower (2008), se desenvuelve en un ecosistema conformado por dinámicas e influencias internacionales, nacionales, regionales y locales. Dentro de un mismo sistema se incluyen versiones paralelas y a veces contradictorias de una misma propuesta política. Estas diferentes expresiones de cada política concreta formulada por los responsables políticos serán posteriormente reescritas, reformuladas, interpretadas, traducidas y llevadas a la práctica por diversos agentes educativos, siendo el nivel escolar el último escalón o espacio de práctica. Esto es, las políticas son mediadas y representadas por los agentes y se desarrollan en contextos particulares no homogéneos (Ball et al., 2011). En el caso concreto de España, las distintas comunidades autónomas (CCAA) tenemos un marco

legislativo común, pero existen diferencias notables derivadas de la concepción descentralizada del Estado (Bonal y Escandura, 2019). En este trabajo partiendo de este entramado legislativo describimos e interpretamos las políticas de inclusión educativa en la comunidad autónoma gallega con especial énfasis en aquellas que atañen a personas con discapacidad. El análisis se ha hecho a partir de datos secundarios publicados previamente (normativas, estadísticas públicas y bases de datos oficiales), y de informes y estudios de diversas asociaciones y organizaciones sobre las políticas de inclusión y exclusión. Así mismo hemos procedido a un análisis interpretativo a múltiples voces (Parrilla y Crestar, 2024) de distintos agentes educativos (familias, organizaciones, docentes, etc.) vinculados a la discapacidad, para pulsar sus percepciones sobre cómo la mencionada política educativa vigente promueve o en su caso dificulta un acercamiento inclusivo a los estudiantes con discapacidad.

O PODER DA LEITURA LITERÁRIA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

CHAIR: Ana Macedo, ESE/P.PORTO

Os trabalhos deste simpósio incidem no poder transformador da literatura na formación de crianças e jovens integralmente humanizados num mundo dominado pelas tecnoloxías dixitais, articulando contributos de diferentes domínios das ciencias humanas e sociais. Partindo das teses de Desmurget (A Fábrica de Cretinos Dixitais, 2021; Ponham-nos a Ler!, 2024), defende-se a importancia da lectura literária no desenvolvemento cognitivo, emocional e social dos máis novos, contrapondo os efectos da exposición excesiva a contidos dixitais.

Cada orador dará destaque a textos literários pertencentes aos modos aristotélicos fundadores do discurso que, no conxunto, ofrecen diferentes experiencias estéticas e éticas imprescindíbeis ao desenvolvemento da intelixencia emocional, da imaxinación, do pensamento crítico, e ao entendemento da complexidade humana.

Reflete-se tamén sobre a importancia dos textos de crossover fiction, cujas narrativas mobilizan valores universais e desafíos morais que contribúen para a construción de una consciencia ética e de espazos de diálogo interxeracional.

Sublinha-se o papel da lectura literária enquanto espazo democrático de cuestionamento e de resistencia, sem o qual non é posíbel o exercicio pleno da liberdade e da consciencia crítica.

Os recursos da IA, disponíveis, estão longe de atingir a capacidade de produzir textos dotados de literariedade e de valorização ética, essenciais para a formação de indivíduos plurais, capazes de ler o mundo na sua diversidade.

Propõe-se, portanto, uma reflexão sobre a Arte de Ler e uma demonstração do poder da literatura na formação de indivíduos capazes de navegar com responsabilidade num mundo em que a tecnologia tende a silenciar o que há em nós de mais humano.

Paper 1 - Humanizar através de A Guerra do Tabuleiro de Xadrez

Ana Cristina Vasconcelos de Macedo, Elisama Soraia de Sousa Oliveira, José Miguel Penetro Macedo, Raquel Cecília da Silva Carneiro (ESE/P.PORTO)

A literatura transgeracional abrange objetos literários que, primordialmente destinados a um público específico ou indefinido, acabam por ultrapassar barreiras etárias devido a temáticas universais e, muitas vezes, distópicas, além de questões fraturantes e marcantes na consolidação da identidade política, cultural, pessoal, social e histórica.

Tomando a obra *Rio sem Ponte* (1952), de Ilse Losa, enquanto exemplo de crossover fiction, conceito explorado por Sandra L. Beckett (2009), demonstra-se, através de análise, o potencial desta obra na construção da memória histórica e na formação ética de crianças e jovens, possibilitadas pelos diálogos intergeracionais e interrelacionais criados por esta categoria.

Realçam-se os aspetos da narrativa que a inserem neste fenómeno, designadamente temas como juventude, primeiro amor, emancipação e crises sociopolíticas. Situada na Alemanha dos anos 30, acompanha-se Jutta e Johann, adolescentes cujas vidas são marcadas pela instabilidade socioeconómica e pela ascensão do nacional-socialismo. Neste contexto, a perda de oportunidades educativas e a necessidade de ingressar precocemente no mercado laboral geram identificação em jovens e adultos, sendo mote de reflexão sobre desigualdade e justiça social. Também o primeiro amor entre os personagens reforça a conexão intergeracional, enquanto o desejo de emancipação presente nos mesmos amplia o alcance temático. Por seu turno, os fenómenos históricos, políticos e sociais abrangidos (Grande Depressão, Nacional-socialismo, perseguição étnica) trazem consigo a edificação crítica da memória histórica e, consequentemente, uma visão ponderada e eticamente responsável sobre a realidade presente (desigualdade, xenofobia, racismo, autoritarismo, conflitos armados).

Paper 2 - Rio sem Ponte: o fenómeno crossover na construção da memória histórica

Ana Cristina Vasconcelos de Macedo, Elisama Soraia de Sousa Oliveira, José Miguel Penetro Macedo, Raquel Cecília da Silva Carneiro (ESE/P.PORTO)

A literatura transgeracional abrange objetos literários que, primordialmente destinados a um público específico ou indefinido, acabam por ultrapassar barreiras etárias devido a temáticas universais e, muitas vezes, distópicas, além de questões fraturantes e marcantes na consolidação da identidade política, cultural, pessoal, social e histórica.

Tomando a obra *Rio sem Ponte* (1952), de Ilse Losa, enquanto exemplo de crossover fiction, conceito explorado por Sandra L. Beckett (2009), demonstra-se, através de análise, o potencial desta obra na construção da memória histórica e na formação ética de crianças e jovens, possibilitadas pelos diálogos intergeracionais e interrelacionais criados por esta categoria.

Realçam-se os aspetos da narrativa que a inserem neste fenómeno, designadamente temas como juventude, primeiro amor, emancipação e crises sociopolíticas. Situada na Alemanha dos anos 30, acompanha-se Jutta e Johann, adolescentes cujas vidas são marcadas pela instabilidade socioeconómica e pela ascensão do nacional-socialismo. Neste contexto, a perda de oportunidades educativas e a necessidade de ingressar precocemente no mercado laboral geram identificação em jovens e adultos, sendo mote de reflexão sobre desigualdade e justiça social. Também o primeiro amor entre os personagens reforça a conexão intergeracional, enquanto o desejo de emancipação presente nos mesmos amplia o alcance temático. Por seu turno, os fenómenos históricos, políticos e sociais abrangidos (Grande Depressão, Nacional-socialismo, perseguição étnica) trazem consigo a edificação crítica da memória histórica e, consequentemente, uma visão ponderada e eticamente responsável sobre a realidade presente (desigualdade, xenofobia, racismo, autoritarismo, conflitos armados).

Paper 3 - Pode a poesia lírica promover a consciência ética em tempos de IA?

Ana Cristina Vasconcelos de Macedo, Elisama Soraia de Sousa Oliveira, José Miguel Penetro Macedo, Raquel Cecília da Silva Carneiro (ESE/P.PORTO)

Partindo de uma reflexão motivada, por um lado, pelo impacto da Inteligência Artificial (IA) e da Inteligência Artificial Generativa (IAG) na promoção da leitura literária, e, por outro, pela urgência de se repensar não só escola e o ensino, mas também a formação de professores de Português, o estudo que dá corpo à

presente comunicação centrar-se-á no papel dos textos líricos destinados preferencialmente a crianças e jovens na promoção e desenvolvimento de valores éticos em contexto educativo.

Numa sociedade cada vez mais dominada pela IA e por interações digitais, em que a velocidade a que surgem e se implementam os progressos tecnológicos suplanta amplamente quer a capacidade de resposta da Escola quer a preparação dos professores, o papel da literatura no desenvolvimento de valores morais e da consciência ética torna-se, mais do que fundamental, necessário.

Como tal, através da análise crítica de um corpus de textos líricos do sistema literário português, mas não exclusivamente a ele circunscritos, este estudo demonstra como elementos poéticos podem favorecer o entendimento significativo ou promover a reflexão em torno de questões relativas, entre outras, à responsabilidade moral e/ou social. Desta forma, pretende-se, com base numa reflexão teórica, abrir caminhos de meditação e pesquisa que proporcionem a integração, em sala de aula, de debates em torno de conceitos morais suscitados por textos líricos

Paper 4 - O Pai Natal de Afonso Cruz: Tensão entre Mito, Simbologia e Ética

Ana Cristina Vasconcelos de Macedo, Elisama Soraia de Sousa Oliveira, José Miguel Penetro Macedo, Raquel Cecília da Silva Carneiro (ESE/P.PORTO)

A personagem do Pai Natal, conforme é mostrada às crianças, simboliza uma partilha salutar de crenças intergeracionais e tem por função proporcionar uma fuga ao quotidiano, rumo ao universo encantado da infância, permitindo substituir o princípio da realidade por cenários sem guerras, harmonioso e próspero. Dupla transação que implica recusa da realidade como ela é e desejo de uma nova que permite esquecer a primeira (Isambert, 1982).

O Pai Natal não vive no Polo Norte (2024), de Afonso Cruz, conta duas histórias: o texto conta o mito, as ilustrações o reverso, a dessimbolização do Pai Natal, que produz a angústia, ou consciência, necessária para recuperar a realidade simbólica do Natal cujos valores se perdem numa era de consumo desenfreado, com custos ambientais, em que os brinquedos, muitos deles, são fabricados por crianças que nunca puderam acreditar nesse conceito de Natal construído pelos adultos para os adultos.

Reflete-se sobre a realidade de um mito vertida num livro álbum (género literário específico), que convida os leitores a sentir a tensão entre texto (sucessão linear de signos) e ilustrações (suspensão dessa linearidade), a decifrar múltiplos níveis de significação localizados nas dobras profundas que unem o que é dito e o que é visto.

Trata-se de um livro com múltiplas camadas de leitura que criam uma rede complexa de valores que se entrecruzam, abrindo espaço a uma reflexão ética partilhada que exige uma arte de ler e a mediação de um leitor adulto.

PROMOTING THE ACCESS TO DECENT WORK FOR EDUCATIONAL PROFESSIONALS TOWARDS SOCIAL JUSTICE.

CHAIR: Mariana Casanova, inED, ESE/P.PORTO

Since the 1980's, Social Democratic promises of the "good society" seem to have been subverted by neoliberal economic policies and values that have contributed to the erosion of workers' rights and working conditions, generating greater levels of precarity, undermining societies' potential for social justice. These have led the International Labour Organization to advocate for decent work since 1999, defining in 2015 the four pillars of the Decent Work Agenda.

This symposium aims to address decent work by analysing its role for the construction of social justice in the educational labour market, focusing on the experiences of Portuguese educational professionals – caring professions often undervalued and underpaid. By addressing these challenges, we aim to demonstrate how valuing educational professionals, by providing access to decent work conditions, not only impacts individual working experiences (characterised by fulfilment and well-being), but also foster human-centred educational practices that may contribute to social justice.

The first paper will offer a broad analysis of the access to manifest and psychological benefits of work, psychosocial uncertainty and coping with uncertainty, comparing the experiences of permanent, precarious and unemployed workers to frame contemporary working conditions. Subsequently, three papers will focus on complementary approaches to decent work in educational professions, firstly by focusing on teachers' perspectives of decent work to offer policy and practice recommendations; Sign Language Interpreters' burnout during COVID-19 to reflect on working conditions; concluding with the impact assessment of an intervention that promoted Early Childhood Education/Care teachers' well-being and children's self-regulation skills, discussing implications for practice and policymaking.

Paper 1 – The experience of work, psychosocial uncertainty and emotional coping – a cross sectional study.

Mariana Lucas Casanova (inED, ESE/P.PORTO), Naiema Taliep (University of South Africa), Patrício Costa (ICVS, School of Medicine, University of Minho), Rebecca Lawthorn (School of Education, University of Sheffield), Joaquim Luís Coimbra (FPCE, University of Porto)

This study explores the relationship between the access to work's manifest (financial) and psychological benefits (time structure, social contact, collective purpose, status and identity, enforced activity), psychosocial uncertainty (defined as the interaction between the perception of uncertainty in the social context and the experience of its consequences, regarding work and relationships); and emotional coping strategies towards uncertainty. It uses a convenience sample, collected in 2009, composed of 704 participants to explore these relationships through a Structural Equation Model, and to explore differences between permanently, precariously and unemployed people through a multi-group mediation model. This is part of a longitudinal study with data collection points until 2019, accompanying the crisis in Portugal. However, here we will focus on this first data collection point considering the importance of results to understand the repercussions of social, economic and political circumstances on the individual experience of work, unemployment, precarity and uncertainty in the labour market. Indeed, results show the effects of professional circumstances (crucially financial deprivation) and the experiences of psychosocial uncertainty in work environments on the adoption of coping strategies towards uncertainty, explained it by 70%. Moreover, findings demonstrate the increased deprivation experienced by unemployed people, demonstrating the psychological detrimental effects of unemployment and the erosion of the meaning of work for precarious workers. Findings will be discussed by reflecting on the impact of contemporary working conditions on the psychological experience of work, its potential to provide meaning for existence, a sense of fulfilment and collective purpose, along with implications for employment policies.

Paper 2 – Generational Differences on Decent Work in the Teaching Profession

Cláudia Andrade (ESE/IP Coimbra), Paula C. Neves (ESE/IP Coimbra), Carla Serrão (inED, ESE/P.PORTO), Fátima Sousa-Pereira (inED, ESE/IPVC), Inês Bessa (inED, ESE/IPVC)

The concept of decent work in the Teaching Profession has evolved throughout generations, reflecting social and institutional changes. Through a questionnaire with a sample of 341 teachers, this study aims to analyse the perceptions of different generations of teachers on decent work, assessed according to seven dimensions, as proposed by Ferraro, Pais et al (2016): (1) Principles and fundamental values of work (respect, justice, intervention capacity and mental health); (2) Adequate time and work load (work, family and personal life balance); (3) Fulfilling and productive work (productivity, personal satisfaction, and contribution for future generations); (4) Significant retribution for the exercise of citizenship (remuneration and self-sufficiency for the worker and the family); (5) Social protection (social security system for the worker and the family); (6) Opportunities (professional progress and freedom of choice for alternative work placements); (7) Health and security (physical security and health in the workplace). The study reveals that, despite all generations sharing a desire for better work conditions and recognition, there are differences in how each group perceives and demands for decent work. Results aim to broaden the theoretical knowledge on decent work among teachers, enabling reflections towards the development of recommendations for the (re)definition of policies and the implementation of concrete measures to improve teachers' working conditions, strengthening their professional development and prevent negative effects on teachers' well-being.

Paper 3 – Burnout among Portuguese Sign Language Interpreters following the third pandemic wave of COVID-19: A cross-sectional mixed methods study

Susana Barbosa, Carla Serrão e Sílvia Alves (inED, ESE/P.PORTO)

During the COVID-19 pandemic, Portuguese sign language interpreters (SLIs) had to adapt quickly to the new context. One of the biggest challenges was developing their activity online. This study aimed to identify the factors that influence SLIs susceptibility to burnout and to explore SLIs perceptions about the impact of the COVID-19 outbreak and the measures to minimize this impact. A cross-sectional, quantitative and qualitative online study examined burnout,

stress perception, satisfaction with life and COVID-19 impact. A total of 110 SLIs completed the questionnaire. Personal (59%), work- (46%) and patient-related (24%) burnout was observed. Three significant models explained personal- ($R^2 = 54\%$), work- ($R^2 = 46\%$) and client-related burnout ($R^2 = 22\%$). The results showed that only perceived stress levels significantly predict personal, work- and client-related burnout in SLIs. From the participants' perspective, the COVID-19 context triggered difficulties in terms of excessive working hours, work-life imbalance, reduced energy and quality of life, and lack of resources and digital literacy. As suggestions to minimize this impact, the SLI indicate the need to re-think educational adjustments during emergency remote learning, provide SLIs with psychological and tangible support and reinforce communication mechanisms among educational members.

Paper 4 – Combining PERMA and SWPBS to support teacher's well-being in Early Childhood Education and Care

Ana Lemos, Filipe Piedade, Tiago Ferreira, Diana Alves, Carolina Guedes, Catarina Grande, Teresa Leal, Joana Cadima (FPCE, University of Porto), Anastasia Vatou (International Hellenic University)

Well-being in Early Childhood Education and Care (ECEC) settings is crucial for enhancing the quality of teachers' practices with children and their general performance at work, as well as to address the sector's ongoing staff shortages. The high emotional demands associated with managing child interactions and their challenging behaviours are key contributors to the low well-being levels reported by ECEC teachers. While interventions based on Positive Psychology have shown effectiveness in promoting teachers' well-being, and School-Wide Positive Behaviour Support (SWPBS) programs have successfully improved children's self-regulation skills, these approaches have not been addressed simultaneously. In this communication, we present a one-year intervention integrating the PERMA model and the SWPBS into a ten-session training program directed at ECEC teachers. We further present the longitudinal effects of the intervention, both on teachers' well-being and on children's self-regulation skills. Thirty Portuguese ECEC teachers and 397 children participated in this study. Using repeated measures ANOVA and a Latent Difference Score Model, we found statistically significant positive results between pre- and post-testing on teachers' well-being levels and on children's self-regulation skills. The findings suggest that the combination of the PERMA model and SWPBS approach can contribute to promote the well-being of ECEC teachers, as well as the self-regulation skills of preschool children. Implications for research, practice, and policy will be discussed.

CONSTRUIR REDES ASSOCIATIVAS DE BASE LOCAL - ENTRE A INVESTIGAÇÃO E A AÇÃO

CHAIR: Teresa Martins, inED, ESE/P.PORTO

Este simpósio desenvolve-se a partir do projeto AprilGrassroots - Construir a democracia participativa – Associações Populares de Abril no Porto. Pretende-se que este seja um momento de partilha e discussão entre as pessoas envolvidas no projeto e outras interessadas em refletir sobre o potencial educativo de associações locais e comunitárias. Ao abrir esta reflexão a uma comunidade mais alargada, queremos reforçar a discussão coletiva sobre experiências e vivências de aprendizagens democráticas a partir de associações locais e comunitárias, focadas no ser humano e na reivindicação de direitos.

O estabelecimento de redes e de diálogos entre associações locais está a ser um dos resultados inesperados deste projeto. Inicialmente desenhado apenas como projeto de investigação, tem vindo a aproximar-se de uma Investigação Ação Participativa, pelo seu potencial de encontro e de reflexão conjunta sobre desafios, dificuldades, vitórias e possibilidades que têm marcado o percurso das associações ao longo das últimas décadas. Queremos problematizar o potencial de uma investigação que influencia a realidade e que pode, em si mesma, fortalecer redes de sociabilidade que permitam encontros efetivos entre as pessoas e convergências em prol de uma maior justiça social.

É com todas estas ambições e entusiasmos que propomos este simpósio, que idealizamos como crítico e de problematização efetiva sobre uma investigação com pessoas e que as tem como prioridade, sem riscos de enviesamento por algoritmos. A democracia, em Portugal e no mundo, enfrenta desafios reais, obrigando-nos a pensar, a partir da educação, o que significa 'viver em democracia'.

Paper 1 - Construir a democracia participativa – Associações Populares de Abril no Porto

Isabel Timóteo, Hugo Monteiro, Maria João Antunes, Teresa Martins (inED, ESE/P.PORTO)

O projeto AprilGrassroots - Construir a democracia participativa – Associações Populares de Abril no Porto, pretende contribuir para o conhecimento sociológico, histórico e educativo sobre o movimento associativo popular do Porto na sua relação com a revolução do 25 de Abril e a consolidação

democrática portuguesa. O projeto baseia-se em três estudos de caso - Universidade Popular do Porto, Associação de Moradores da Lomba e Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho. Estas associações mantêm-se ativas e reivindicam o legado democrático da Revolução de Abril. A nível local, a investigação sobre este tipo de contextos carece ainda de atenção, nomeadamente no que diz respeito aos pressupostos educativos, sociais, políticos e culturais que permanecem nestas instituições subsidiárias de abril, quer na sua herança e na sua atividade atual, quer na sua sociabilidade e património simbólico. Subsidiárias das emergências sociais de um tempo histórico decisivo, o movimento associativo não é apenas uma circunstância. Como organismo social vivo, o movimento associativo molda a sociabilidade, produz, valida e arquiva saberes e organiza solidariedades em contextos particularmente afetados pelo recuo do Estado-providência. Estas associações assumem características que as validam como instâncias de educação informal e não formal, para além de serem índices culturais e históricos de 50 anos de democracia. Na era da IA e do tempo atomizado, importa compreender como coexistem com as grandes e aceleradas mudanças na vida social, espaços educativos de ação coletiva estruturados no face a face e na luta por direitos.

Paper 2 - Universidade Popular do Porto – entre lutas e resistência pela democracia

Cátia Rocha, Hugo Monteiro (inED, ESE/P.PORTO)

A Universidade Popular do Porto (UPP), associação cultural fundada em 1979, é um espaço emblemático de educação popular e intervenção social movido pelos ideais da Revolução de Abril. Este local de aprendizagem e de cultura é, antes de mais, um reflexo do desejo de democratização do conhecimento e da promoção do associativismo, onde se procura a inclusão social e a formação cívica de cidadãos críticos e participativos. O projeto realizado no âmbito do mestrado em Educação e Intervenção Social, na especialização de Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos, intitulado de “Universidade Popular do Porto – Entre lutas e resistências pela democracia” adotou a metodologia da Investigação-ação participativa, apoiando-se na co-identificação de desafios, necessidades, recursos e potencialidades. A principal linha de ação do projeto centrou-se na potencialização da participação e comunicação entre os atores sociais, procurando contribuir para a concretização de espaços de autoavaliação pela associação, assim como para o fortalecimento da UPP como um espaço de educação popular e de resistência democrática. Consequentemente, o projeto proporcionou um percurso que, de forma gradual, fomentou a reflexão da associação sobre a sua missão e sobre si mesma, promovendo assim um recentramento nas prioridades da sua ação e

incentivando a participação ativa dos membros nas dinâmicas associativas da UPP enquanto espaço de ação militante e de intervenção comunitária.

Paper 3 - Portas abertas para a resistência: 48 anos de história da Associação de Moradores da Lomba

Francisca Weiner (FPCE/U. Porto), Isabel Timóteo (inED, ESE/P.PORTO), Joana Cruz (FPCE/U. Porto, CIIE)

A Associação de Moradores da Lomba foi fundada em 1977, num ambiente de forte expansão dos movimentos populares na cidade do Porto. Num território onde predominam as típicas ilhas do Porto, constituiu-se com objetivos associados à melhoria das condições

de habitação dos moradores, bem como com vista ao desenvolvimento do associativismo a nível cultural, recreativo, social e sanitário. A par das muitas reconfigurações que a AML foi tendo ao longo das últimas quatro décadas, continua a ser expressão de outras formas de organização popular de base comunitária, que são ao mesmo tempo memória e futuro, sendo um dos objetivos do projeto AprilGrassroots compreendê-las e sistematizá-las. A nível cultural, por exemplo, a AML mantém vivas tradições populares fortemente enraizadas na comunidade, como a construção das cascatas de S. João, a organização das rusgas sanjoaninas e as épocas balneares; a nível desportivo é responsável pela gestão do espaço desportivo do território, onde decorrem os torneios de futsal; a nível social, mantém o café da associação aberto à comunidade, um espaço de grande suporte comunitário e de entreajuda muito significativo, bem como os balneários públicos, um recurso que continua a colmatar, em pleno sec. XXI, necessidades básicas da população. Enfrenta um período de transição urbanístico e comunitário, com a reabilitação em curso das ilhas da Lomba, que merece também ser estudado do ponto de vista de quem habita este território.

Paper 4 - Memórias do movimento operário: O Papel da ANDST na Defesa dos Sinistrados do trabalho

Catarina Peixoto, Maria João Antunes (ESE/P.PORTO)

Criada em 1976, a partir das primeiras manifestações públicas no Porto, em 1974 e 1975, de trabalhadores vítimas de acidente de trabalho, e atualmente convertida em IPSS –Instituição Particular de Solidariedade Social, a Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho (ANDST) ramifica-se, atualmente, por outras cidades do país. Os princípios de organização de solidariedades, amadurecidas no cerne do movimento popular, presidem à

fundação desta Associação, permitindo reconhecer a importância do associativismo como resposta auto-organizada do movimento operário aos quotidianos do trabalho em Portugal. O arquivo da ANDST torna possível aceder a histórias do trabalho a partir de um horizonte reivindicativo tornado possível pela revolução. Permite, por outro lado, na sequência de uma determinada linha evolutiva, perspetivar os efeitos identitários, interventivos e doutrinários do “Modelo IPSS” nas dinâmicas de uma Associação como a ANDST. A lógica de partilha de responsabilidades entre Estado e Sociedade Civil, característica do que se vem designando por “terceiro setor”, é uma importante conversão do fenómeno associativo a dinâmicas mais institucionais, proporcionando uma confrontação/ articulação com os pressupostos de um associativismo politizado. Na presente comunicação procurar-se-á discutir a partir da ANDST, como setores comumente “invisíveis” se constituem como espaços socioeducativos centrados no ser humano na justiça social e diversidade.

FORMAR PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DA DIVERSIDADE: PRÁTICAS EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

CHAIR: Paula Batista, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto

A formação inicial de professores enfrenta múltiplos desafios, sendo a preparação para lidar com a crescente diversificação da população estudantil um dos principais (Fielding, 2001). Na educação física, apesar de se reconhecer o seu potencial formativo para a promoção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva, persistem dificuldades na implementação de práticas pedagógicas que assegurem experiências de aprendizagem socialmente justas. A adoção de estratégias centradas no aluno (Gaspar et al., 2021) e a criação de ambientes formativos nos quais todos se sintam seguros, respeitados, valorizados e envolvidos em processos de aprendizagem significativos são fundamentais para a construção de um ensino mais equitativo (Lynch et al., 2020). Diante deste cenário, este simpósio coloca em diálogo experiências pedagógicas desenvolvidas em contexto de estágio profissional em educação física. As experiências estruturam-se em torno do alinhamento instrucional entre currículo, pedagogia e avaliação, visando alcançar práticas justas e inclusivas que fomentem a participação ativa dos alunos na tomada de decisão. Um estudo explora o potencial formativo da criação de jogos na promoção de práticas mais justas. Outro analisa as metodologias de investigação-ação participatória com jovens na componente curricular da aptidão física, como forma de envolver os alunos no desenvolvimento da sua literacia física. Os outros dois exploram o uso da avaliação para e como aprendizagem, enquanto

veículos de promoção de um ensino significativo para os alunos. O objetivo é explorar as interfaces entre a formação de professores e a prática real de ensino, com vista a formar professores comprometidos com a justiça social.

Paper 1 - Tornar a educação física mais justa envolvendo os alunos na criação de jogos

Tracy Monteiro (ESE/P.PORTO, FDUP, CIFI2D)

Considerando que as crianças e adolescentes estão inseridos numa sociedade imbuída em valores como o individualismo, em que impera o sucesso e a competitividade, com pouca capacidade de aceitar a imposição de regras (Martínez & Bujosa, 2015), importa que a escola fomente uma convivência mais saudável e colaborativa. Atendendo à preponderância dos jogos coletivos no currículo da educação física em Portugal, o processo de criação de jogos surge como uma oportunidade para os alunos aprenderem a pensar criticamente, melhorarem as suas relações interpessoais, a coesão social (Smith et al., 2021) e desenvolvam a capacidade de resolução de problemas (Butler, 2016; Hastie, 2010). Experimentar

estas estratégias durante o estágio supervisionado oferece oportunidades para implementar modelos centrados no aluno proporcionando aprendizagens significativas e incentivando os futuros professores a práticas diferenciadoras/promotoras de interações sociais (Treadwell et al., 2014). O objetivo deste estudo exploratório foi captar o valor formativo de criação de jogos nas aulas de educação física. O estudo realizou-se num colégio privado, numa turma do 11.º ano constituída por 26 alunos (7 rapazes e 19 raparigas) e percorreu quatro etapas: criação do jogo; apresentação à turma; refinamento e registo. Para a recolha de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos de diferentes níveis de desempenho. O conteúdo foi submetido a uma análise temática do conteúdo, que revelou que a experiência de criação de jogos contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visível na melhoria da interação entre pares, na valorização do trabalho coletivo e no espírito de equipa. Trabalho elaborado no âmbito do projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2023.04401.BD).

Paper 2 – Formação de professores e literacia física: O potencial da investigação-ação participativa

Daniel Vieira (FDUP, CIFI2D, CIIE)

Internacionalmente, os padrões educativos têm vindo a enfatizar os alunos como active learners (Schleicher, 2018), o que requer que os professores

estejam preparados para esta mudança. Nesta lógica de envolvimento e construção ativa da aprendizagem, enquadra-se a investigação-ação participativa com jovens (YPAR), que se destaca pela forma como procura envolver os jovens na sua mudança pessoal e social, fomentando a sua consciência crítica e autorreflexão, por recurso à investigação (Cammarota & Fine, 2008). Este trabalho, ainda em fase de implementação, utiliza a metodologia YPAR nos processos de operacionalização da componente curricular da Aptidão Física em Educação Física. O objetivo principal passa por compreender como os professores estagiários aprendem a utilizar a YPAR e como é que esta metodologia pode contribuir para o desenvolvimento da literacia física e da atividade física ao longo da vida dos alunos. Os participantes são quinze professores estagiários, seis professores cooperantes, um supervisor universitário e quinze turmas, com cerca de 20 alunos. Metodologicamente, será adotado um processo de investigação-ação com quatro ciclos sucessivos de planeamento, ação, observação e reflexão, focados na aprendizagem e autonomia progressiva dos professores estagiários e dos alunos. A recolha de dados engloba métodos qualitativos (observação participante, entrevistas, artefactos de ensino e grupos de discussão focalizada) e quantitativos (questionários sobre a literacia física dos alunos). Esperase que os professores estagiários reconheçam o potencial da YPAR, compreendam os desafios práticos da sua implementação nas aulas de Educação Física, e que a utilização da YPAR contribua para a literacia física dos alunos.

Paper 3 – Reflexão sobre transformações nas perceções de avaliação de estudantes-estagiários em Educação Física

Mariana Amaral da Cunha (CIDESD)

A literatura tem sublinhado um interesse crescente na avaliação PARA e COMO aprendizagem em detrimento da avaliação DAS aprendizagens (Black & Wiliam, 1998). Embora os professores reconheçam a importância da avaliação para as aprendizagens, aqueles em fase inicial de profissionalização enfrentam dificuldades na sua utilização (Lorente-Catalán & Kirk, 2016). Perspetivas tradicionais e alternativas de avaliação são ensinadas no 1.º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Contudo, oportunidades de implementação em contexto real de ensino surgem apenas no 2.º ano, aquando do estágio supervisionado. Esta reflexão apresenta os resultados de estudos de investigação realizados com estudantes-estagiários da Universidade da Maia nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024, com o propósito de examinar a transformação dos seus entendimentos e práticas de avaliação ao longo de uma unidade didática, utilizando o modelo de educação desportiva. Dados de entrevistas individuais

semiestruturadas revelaram: i) O estágio foi crucial para a construção de saberes pedagógicos, situados e diferenciados, sobre a avaliação; ii) Compreender como a avaliação é percebida é essencial para transformar práticas educativas, estratégias de supervisão e promover aprendizagens mais significativas e duradouras.; iii) Percepções e práticas iniciais, baseadas numa avaliação tradicional, classificativa e pontual, parecem estar ligadas às experiências de socialização antecipatória dos estudantes-estagiários.; iv) O modelo de educação desportiva favoreceu a implementação de estratégias de avaliação PARA a aprendizagem; e v) O desenho de investigação-ação promoveu o desenvolvimento de uma noção de avaliação mais integrada, apoiante aprendizagem pela auto e hetero reflexão.

Paper 4 - Formar professores para envolver os alunos na avaliação: Reflexões a partir do estágio

Paula Batista (FDUP, CIFI2D e CIIE)

O uso da avaliação para promover a aprendizagem tem sido alvo de múltiplos investimentos (Leirhaug & Annerstedt, 2016), contudo esta tem permanecido, predominantemente, como ferramenta para atribuir classificações. Na Educação Física, as práticas avaliativas têm estado desalinhadas com o processo de ensinoaprendizagem (Baird et al., 2017). Tolgfors (2018) destaca a importância de envolver os alunos na avaliação, porquanto promove a motivação e aprendizagem, nomeadamente através da avaliação para a aprendizagem. Apesar dos esforços dos programas de formação de professores para transformarem as conceções enraizadas que os estudantes trazem, estes tendem a manter ou a retomar as práticas avaliativas que vivenciaram como alunos (Moura et al, 2023). A mudança implica investimento na formação dos futuros professores, que necessitam de ser apoiados nos processos de reconstrução de entendimentos e práticas de avaliação. Esta reflexão foca o potencial da avaliação para a aprendizagem para envolver os alunos na autorregulação da sua aprendizagem e responder à sua diversidade. A base são estudos de investigação-ação realizados por estudantes-estagiários de educação física, de uma faculdade da região norte de Portugal, nos seus contextos de estágio. Os estudos decorreram em turmas do ensino básico e secundário nos anos letivos de 2021/22 e 2022/23, nas componentes curriculares da aptidão física e dos jogos de invasão. Os dados revelam que os estagiários reconhecem o valor de envolver os alunos na avaliação (autoavaliação e heteroavaliação) e, quando apoiados, são capazes de a implementar nas suas práticas. O uso da avaliação para a aprendizagem tornou o ensino mais justo.

ESTRATEGIAS PARA REDUCIR LOS COMPORTAMIENTOS AGRESIVOS DURANTE LAS DIFERENTES ETAPAS EDUCATIVAS

CHAIR: Daniel Falla, Universidad de Córdoba

La educación es un pilar fundamental en la construcción de una sociedad más pacífica y segura. Por ello, una educación inclusiva y de calidad es considerada uno de los principales Objetivos de Desarrollo Sostenible. De esta forma, desde las diferentes etapas educativas se trabaja este objetivo a través de diferentes actuaciones que van destinadas a dotar de competencias socioemocionales y morales a los estudiantes y al resto de la comunidad educativa y evitar o reducir comportamientos inmorales, online u offline, como son: el bullying, cyberbullying, ciberodio, ciberostracismo o la violencia entre la pareja a través de la pantalla. El objetivo de este simposio es dotar de estrategias para trabajar las conductas agresivas, presenciales o digitales, en las diferentes etapas educativas. De esta forma, se presenta dos comunicaciones que evalúan la eficacia de programas de intervención que se han llevado a cabo con estudiantes de primaria y con adolescentes de secundaria sobre el bullying y la violencia de la pareja, respectivamente. La tercera comunicación se trata de un estudio sobre la importancia que tiene el docente en la enseñanza de competencias socioemocionales que ayuden a mitigar o eliminar este tipo de comportamientos transgresores. Finalmente, en la cuarta comunicación se expone cuáles son los principales riesgos cibernéticos en materia de convivencia en estudiantes universitarios. En definitiva, se subraya la importancia de trabajar, en las diferentes etapas educativas, valores y competencias que fortalezcan la cohesión social y la tolerancia y el respeto hacia los demás para conseguir una sociedad más inclusiva y pacífica.

Paper 1 – Estructura y diseño del programa Contra el Bullying de la Fundación Barça

**Juan Calmaestra, Irene Dios, Esther Vega, Antonio Jesús Rodríguez-Hidalgo
(Universidad de Córdoba)**

La prevención del bullying y el cyberbullying en la educación primaria requiere un enfoque integral que combine estrategias psicoeducativas basadas en la evidencia. El programa Contra el Bullying de la Fundación Barça es una iniciativa dirigida a prevenir el acoso escolar en estudiantes de educación

primaria (6-12 años) en Cataluña. Este programa utiliza el deporte como herramienta pedagógica para enseñar a identificar y prevenir el bullying, integrando dinámicas lúdicas y participativas en el currículo escolar. La educación física se utiliza como vehículo para la enseñanza de habilidades interpersonales, promoviendo la cooperación y la inclusión. Además, incorpora formación para docentes e información para familias, asegurando un enfoque sistémico en la prevención. El programa ha sido diseñado por un equipo multidisciplinar de varios investigadores y profesionales y mejorado a través de la retroalimentación de los maestros y maestras que han realizado su implementación. Este programa se nutre de un enfoque psicoeducativo y de un currículo en espiral que permite su aplicación en toda la educación primaria, desde los 6 años hasta los 12. En total el programa está compuesto por 48 sesiones, 8 para curso (4 de tutoría, 3 de educación física y 1 de educación artística). La metodología del programa ha sido evaluada científicamente en escuelas piloto durante dos años, demostrando una reducción del 35% en las víctimas de bullying y del 54% en las de cyberbullying. Desde su implementación, más de 100.000 niños y 7.700 maestros han participado en el programa.

Paper 2 – CoSCo: Un programa psicoeducativo para aprender a construir relaciones sanas

Esther Vega-Gea, Juan Calmaestra, María Sánchez-Zafra, Noemi Toledano, Carmen Viejo (Universidad de Córdoba)

Procesos como el cortejo juvenil y la formación de las primeras relaciones sentimentales, suponen un reto en el desarrollo de los adolescentes y se colocan en el primer plano de la investigación sobre la adolescencia. Reconocidos estos procesos como hitos psicosociales, se convierten en un importante desafío educativo que puede terminar con beneficiosos resultados pero que no es ajeno al riesgo de comportamientos desadaptados o violentos que podrían estar en la psicogénesis de grandes problemas sociales como la violencia de género. Por ello, la necesidad de investigación para avanzar en la comprensión de la tarea psicoevolutiva de crecimiento y aprendizaje que supone el proceso de cortejo y la satisfactoria formación de las primeras relaciones de pareja, así como la identificación y diseño de intervenciones educativas basadas en la evidencia científica, se dibuja como una demanda social del siglo XXI. En esta línea surge el Proyecto COsCo en el que nos propusimos, entre otros objetivos, Diseñar e implementar una propuesta de intervención psicoeducativa que, basada en la evidencia científica, recogiera

las claves y líneas de trabajo que deberían considerarse para la optimización del proceso de cortejo y acercamiento erótico-sentimental. El programa de intervención constaba de cinco sesiones y se implementó en estudiantes de ESO de Andalucía. Como resultados principales resaltar la contribución a la línea de investigación en competencia sentimental como herramienta necesaria para el desarrollo psicoevolutivo y social ajustado en las edades de la adolescencia, así como la necesidad de un proceso psicoeducativo que la desarrolle.

Paper 3 – Rol docente en la enseñanza de competencias socioemocionales: efecto en fenómenos violentos

Irene Dios, Mercedes Álamo, Vicente J. Llorent (Universidad de Córdoba)

El desarrollo de las competencias socioemocionales es un tema ampliamente abordado en la literatura científica educativa. La escuela se sitúa como espacio con mayor impacto en la socialización, donde el docente es figura clave en la enseñanza de estas competencias que se encuentran inmersas en programas para la prevención de conductas perjudiciales, como el acoso y ciberacoso. Este estudio incluyó a 3550 estudiantes ($M=12,73$; $DT=1,05$) y 294 docentes ($M=43,52$; $DT=10,00$) de 40 escuelas de secundaria de la provincia de Córdoba, España. Se realizaron correlaciones bivariadas y modelos de regresión lineal multinivel para identificar las asociaciones entre variables a nivel de aula y centro. El modelo multinivel mostró resultados significativos principalmente en el fenómeno de ciberacoso: a) nivel de centro, la enseñanza de la toma de decisiones responsable se asoció negativamente con la victimización ciberacoso; b) a nivel de aula, la enseñanza de las competencias socioemocionales se asoció a la cibervictimización y, en particular, la enseñanza de la automotivación y la gestión a la ciberagresión; y c) de variables individuales, el sexo masculino se asoció negativamente con la victimización y positivamente con la perpetración, y la edad del alumnado con el acoso escolar/perpetración de ciberacoso. Se concluye sobre la necesidad de realizar investigaciones sobre efectividad de los programas de intervención para el desarrollo de competencias socioemocionales. Especialmente, prestando atención al desarrollo de estas competencias por parte del alumnado, y especialmente al papel del docente durante el proceso didáctico de la enseñanza de las competencias socioemocionales.

Paper 4 - Riesgos digitales en la convivencia universitaria: amenazas y desafíos

Daniel Falla, Elena Nasaescu, Estrella Aparicio, Mercedes Álamo (Universidad de Córdoba)

La etapa universitaria se trata de periodo trascendental en los estudiantes, ya que supone la búsqueda por establecer nuevas amistades o incluso relaciones de pareja. De esta forma, este periodo tiene un importante impacto en el desarrollo personal y social de los estudiantes. Asimismo, con el avance de las Tecnologías en la Relación, la Información y Comunicación (TRIC), los jóvenes aprovechan las ventajas que ofrece el ciberespacio, como son disponer de una mayor audiencia o la inmediatez, para interactuar a través de los dispositivos electrónicos y crear o fortalecer nuevos vínculos. Sin embargo, a través de la pantalla, también, puede darse intimidación, odio, maltrato o exclusión hacia sus iguales, personas con determinadas características o hacia la propia pareja. El objetivo de este estudio fue explorar la existencia de cyberbullying, ciberostracismo, ciberodio y ciberviolencia en la pareja y comprobar si existen diferencias de género en este tipo de prácticas cibernéticas entre universitarios. El estudio fue realizado con una muestra total de 666 estudiantes de entre 17 y 24 años ($M = 19.85$, $DT = 1.58$), siendo un 78.1% mujeres. Se realizaron análisis descriptivos y la prueba t Student. Los resultados indicaron que el ciberostracismo fue la conducta que obtuvo una mayor puntuación entre el estudiantado y que los chicos estaban más implicados en ciberodio, ciberagresión, cibervictimización, mientras que hubo mayores puntuaciones en ciberviolencia a la pareja en las chicas. Se discute la importancia de conocer estas prácticas cibernéticas para el diseño de programas preventivos dentro de las propias universidades.

OLHARES CRUZADOS ENTRE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS – PRÁTICAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

CHAIR: Sara Aboim, inED, ESE/P.PORTO

De acordo com os dados do último relatório PISA 2022, a literacia matemática e científica dos alunos portugueses encontra-se ao nível da média da OCDE. O investimento realizado ao nível das políticas educativas, justificam, em parte, este posicionamento. O ensino da Matemática e das Ciências em Portugal enfrenta desde sempre, desafios, pelo que há a necessidade permanente de se

reinventar, com o objetivo de continuar a melhorar a qualidade educativa e preparar os alunos para as exigências do futuro. A integração de metodologias inovadoras, de que é exemplo a robótica educativa, tem-se revelado uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem ativa, a compreensão de conceitos científicos, o pensamento lógico e a resolução de problemas. A aposta na formação inicial e contínua de professores é condição imperativa para um ensino de qualidade e excelência. Este simpósio reúne quatro comunicações que relatam experiências educativas e propostas didáticas desenvolvidas na formação de professores, na área da Matemática e das Ciências Naturais. Procura-se que este seja um espaço de partilha de experiências, relato de práticas, reflexão e aprendizagem para todos os intervenientes. Assim, abre-se a porta à interação entre pares e à oportunidade de professores, investigadores e estudantes olharem, criticamente, para diferentes formas de explorar e trabalhar conteúdos destas áreas científicas. Assente na premissa de que “na partilha é que está o ganho” este simpósio será certamente um espaço privilegiado para o crescimento de todos.

Paper 1 - Promover competências de orientação e leitura de mapas na educação pré-escolar através da programação de robôs

Lígia Nogueira (ESE/P.PORTO), Teresa F. Blanco (FCE, Santiago de Compostela University), Cláudia Maia-Lima (ESE/P.PORTO)

Diversos estudos científicos têm destacado os benefícios educacionais da utilização de brinquedos programáveis por crianças em idade pré-escolar. A presente investigação visou avaliar os efeitos da implementação de um programa de robótica nas competências de orientação e leitura de mapas, em crianças entre os 4 e os 6 anos de idade. Tratou-se de um estudo comparativo envolvendo um grupo experimental, constituído por 36 crianças, e um grupo de controlo, constituído por 22 crianças. A intervenção foi realizada ao longo de 12 semanas. Aplicaram-se testes antes e depois da implementação do programa para avaliar as competências de orientação e leitura de mapas. Através da análise estatística dos dados, incluindo os testes de Mann-Whitney U e de postos sinalizados de Wilcoxon, comparou-se o desempenho dos dois grupos. Os resultados indicam um efeito positivo do programa de robótica aplicado, o que permite afirmar que as atividades de programação de robôs podem ser utilizadas na educação pré-escolar para desenvolver as competências de orientação e leitura de mapas nas crianças. Para além disso, constatou-se que as atividades propostas foram altamente motivadoras estimulando simultaneamente competências cognitivas e sociais.

Paper 2 - Detetives em ação para uma melhor alimentação

Catarina Silva, Lara Ferreira, Maria Almeida, Mariana Moita (ESE/P.PORTO) e Sara Aboim (inED, ESE/P.PORTO)

Para muitos estudantes a aprendizagem de conteúdos científicos apresenta-se como sendo algo desmotivante e desinteressante, uma vez que não se sentem envolvidos no processo de aquisição e compreensão desses conceitos. A abordagem CTSA (Ciência-Tecnologia- Sociedade-Ambiente) e o Ensino Experimental apresentam-se como metodologias fundamentais para reverter esta realidade, tornando a aprendizagem um processo mais interessante e significativo para os alunos. No âmbito da Unidade Curricular Didática das Ciências da Natureza da Licenciatura em Educação Básica, foram elaboradas duas propostas didáticas para trabalhar o tema da alimentação, com alunos do 6.º ano, do 2.º ciclo do ensino básico. Na proposta didática 1, as tarefas foram desenhadas segundo a abordagem CTSA. Colocando os alunos no papel de “Pequenos detetives” estes foram desafiados a responder à questão “De que forma a produção e o consumo de alimentos processados e naturais impactam a saúde, a sociedade e o ambiente? “. Para tal foram apresentadas diferentes tarefas, desde a visualização e análise de vídeos, a trabalhos de pesquisa orientada, com recurso a ferramentas digitais. Na proposta didática 2, recorreu-se ao ensino experimental das ciências para que os alunos, sendo agente ativos da sua aprendizagem, investigassem “De que forma a composição do pão influencia a formação de bolor?”. A futura implementação em sala de aula destas propostas didáticas poderá constituir uma oportunidade para que os alunos realizem aprendizagens contextualizadas e significativas e desenvolvam competências científicas e sociais elencadas no PASEO.

Paper 3 - Bons hábitos, boa saúde

Joana Almeida (ESE/P.PORTO) e Sara Aboim (inED, ESE/P.PORTO)

A educação para a saúde promovida em contexto escolar é fundamental para que as crianças, desde tenra idade, adquiram hábitos de vida saudáveis, promotores do seu bem-estar físico, mental, psicológico e social. No âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolveu-se um projeto, de natureza qualitativa, que visou promover a educação para a saúde, uma vez que se identificaram lacunas

nos hábitos de higiene dos alunos de uma turma do 2º ano, do 1º Ciclo do Ensino Básico. O projeto consistiu na elaboração e implementação de um conjunto de tarefas, de natureza CTSA e experimentais, que exploravam conteúdos relativos à higiene das mãos, higiene oral e higiene do corpo. Selecionaram-se como técnicas e instrumentos de recolha de dados os inquéritos por questionário a aplicar antes e depois da implementação das sessões formativas, a observação direta e as narrações multimodais. O estudo encontra-se em fase de análise e tratamento dos dados, expectando-se que os alunos tenham aumentado o seu conhecimento sobre a importância da adoção de hábitos de higiene para a saúde, no que concerne à higiene oral, das mãos e do corpo, tornando-os capazes de tomar decisões informadas e responsáveis. Pelos dados obtidos pela observação direta foi possível constatar a realização de algumas práticas epistémicas pelos alunos, como a formulação de questões, fazer previsões e registar dados.

Paper 4 - Pequenos Grandes Cientistas: da curiosidade à descoberta

Maria Inês Rebelo (ESE/P.PORTO) e Sara Aboim (inED, ESE/P.PORTO)

O projeto “Pequenos Grandes Cientistas” foi desenvolvido numa turma do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. A iniciativa surgiu fruto do interesse e curiosidade dos alunos pela área da ciência, tendo como objetivo geral a promoção da compreensão sobre a natureza da ciência e o papel dos cientistas, através da implementação de atividades dinâmicas e interativas que estimulassem a curiosidade, o pensamento crítico e científico dos alunos. Assim, o projeto abordou o papel dos cientistas, o método experimental e algumas das maiores descobertas da ciência, com destaque para Louis Pasteur, Isaac Newton e Gregor Mendel. Para isso, foram utilizadas estratégias inovadoras, como perfis dos cientistas, animados com recurso à Inteligência Artificial, num layout de rede social fictícia criada pela professora em formação denominada Lab+, narrativas também criadas pela mesma, atividades experimentais e desafios colaborativos. O envolvimento das famílias também foi incentivado, tornando a aprendizagem mais significativa. Os resultados demonstraram que, quando estimulados de forma criativa e dinâmica, os alunos conseguem compreender conceitos científicos complexos e desenvolver uma atitude investigativa. O projeto evidencia, assim, a importância do desenvolvimento do pensamento científico desde os primeiros anos de escolaridade.

WEBQUEST E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: TRANSFORMAÇÃO METODOLÓGICA NO ENSINO DO 1.º CEB

CHAIR: Paula Flores, inED, ESE/P.PORTO

Num mundo digital onde a informação é vasta, a WebQuest pode ser uma resposta à resolução de problemas numa espaço seguro e promotor de autonomia e pensamento crítico. Este simpósio apresenta quatro práticas desenvolvidas no 1.º Semestre do ano letivo 2024_25, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB. Pretende refletir sobre as potencialidades da WebQuest na articulação curricular e na transformação metodológica em sala de aula com Inteligências Artificial Generativa (GenIA) no 1.º CEB. As comunicações partiram da seguinte questão de investigação: De que forma a WebQuest favorece a transformação metodológica com recursos IA no processo de aprendizagem? Os dados foram recolhidos com base na observação participante, registo de audiovisuais e notas de campo, pelo que são estudos de caso de natureza qualitativa. Num mundo digital onde a informação é vasta, a WebQuest pode ser uma resposta à resolução de problemas numa espaço seguro e promotor de autonomia e pensamento crítico. Este simpósio apresenta quatro práticas desenvolvidas no 1.º Semestre do ano letivo 2024_25, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB. Pretende refletir sobre as potencialidades da WebQuest na articulação curricular e na transformação metodológica em sala de aula com Inteligências Artificial Generativa (GenIA) no 1.º CEB. As comunicações partiram da seguinte questão de investigação: De que forma a WebQuest favorece a transformação metodológica com recursos IA no processo de aprendizagem? Os dados foram recolhidos com base na observação participante, registo de audiovisuais e notas de campo, pelo que são estudos de caso de natureza qualitativa. Pretende-se, ainda, revelar os benefícios dessa transformação na aprendizagem de conteúdos curriculares e desenvolvimento de competências. Os resultados permitem inferir que a WebQuest tem potencialidades múltiplas que, além de cativarem e envolverem o aluno no processo de aprendizagem interdisciplinar, responde aos objetivos de uma educação transformadora e permite integrar recursos digitais como a IA. Por outro lado, a GenIA, enquanto recurso pedagógico, potenciou a transformação das práticas educativas e a construção de um novo perfil de

aluno. O simpósio contribui para a discussão sobre o desafio ético da GenIA na educação.

Paper 1 – Operação EcoPrenda: Inteligência Artificial e Sustentabilidade no 1.º Ciclo

Filipa Ramos, Mariana Campos, Hermínia Gonçalves, Paula Quadros-Flores, Daniela Mascarenhas e António Barbot (ESE/P.PORTO)

A necessidade de educar as crianças para a sustentabilidade ambiental e para o uso consciente das tecnologias digitais motivou este estudo, aplicado a 20 crianças do 3.º ano de escolaridade. O objetivo principal foi explorar o papel da GenIA como

ferramenta educativa, promovendo aprendizagens significativas e interdisciplinares que integram as áreas curriculares do Português, Matemática, Estudo do Meio e literacia digital. A metodologia centrou-se numa abordagem gamificada, com a criação de uma WebQuest imersiva, estruturada num Escape Room digital intitulada "Operação EcoPrenda: Vamos dar um Presente ao Pai Natal". Nesta atividade, os alunos foram desafiados a realizar tarefas colaborativas e a utilizar ferramentas de IA, como o ChatGPT, para redigir textos instrucionais sobre práticas de preservação ambiental. Em seguida, analisaram os textos gerados por si e pela IA através de Diagramas de Venn, promovendo o pensamento crítico e reflexivo. Outras tarefas incluíram a utilização do Canva para criar imagens que representassem soluções ambientais e a construção de um livro coletivo no StoryJumper, combinando criatividade, cidadania e competências tecnológicas. O resultado final evidenciou o impacto positivo da IA na educação, ajudando os alunos a desenvolverem competências de colaboração, resolução de problemas e cidadania digital. A interdisciplinaridade foi central, permitindo que os alunos conectassem conceitos ambientais aos conteúdos curriculares, enquanto refletiam sobre o impacto das suas ações no planeta. Esta abordagem inovadora revelou-se uma metodologia eficaz que integrou um recurso transformador (a GenAI) para envolver os alunos em aprendizagens dinâmicas que contribuíram para aprendizagens do currículo: conteúdos, capacidades e atitudes.

Paper 2 – História de um Muro: IA e Empatia na Exploração dos Direitos das Crianças

Mariana Barbosa, Lara Leite, Cristina Fonseca, Paula Quadros-Flores, Daniela Mascarenhas e António Barbot (ESE/P.PORTO)

A necessidade de explorar novas abordagens para desenvolver competências interdisciplinares e digitais no 1.º CEB motivou este estudo, aplicado a 23 crianças do 3.º ano. O objetivo foi desenvolver a interdisciplinaridade no sentido da interculturalidade e valores de empatia na vida social com recurso à GenIA como ferramenta para promover a criatividade, o pensamento crítico e a empatia cultural. A metodologia centrou-se numa WebQuest interativa intitulada "Pelas Rotas da Cultura: Prendas e Desejos de Natal". As atividades envolveram a exploração cultural de diferentes países, utilizando tablets para pesquisar informações e criar avatares falantes com a plataforma Vidnoz. Os alunos programaram itinerários no Scratch Jr para organizar a entrega simbólica de presentes ao Pai Natal, aplicando conceitos de algoritmo e eficiência espacial. Em seguida, reescreveram a obra "Ninguém Dá Prendas ao Pai Natal", incluindo elementos culturais dos países explorados, utilizando IA para melhorar os textos e gerar ilustrações. O resultado final foi um livro digital coletivo que destacou a diversidade cultural e a importância da colaboração global. A GenIA desempenhou um papel central, facilitando a criação de narrativas e imagens, enquanto os alunos aprenderam a utilizar tecnologia de forma ética e crítica. A interdisciplinaridade foi fundamental, permitindo a conexão de conceitos ambientais, tecnológicos e sociais, promovendo o desenvolvimento de competências integrais. Esta abordagem mostrou-se eficaz em motivar e preparar os alunos para a nova era da inteligência artificial.

Paper 3 – GenIA e Empatia Global: Uma WebQuest Interdisciplinar sobre Diversidade Cultural"

Lara Leite, Mariana Barbosa, Cristina Fonseca, Paula Quadros-Flores, Daniela Mascarenhas e António Barbot (ESE/P.PORTO)

Este estudo aborda a necessidade de sensibilizar os alunos para os Direitos das Crianças, promovendo competências interdisciplinares e digitais. Aplicado a 23 crianças do 3.º ano de escolaridade, o estudo explorou a integração da GenIA e outras tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas em diferentes áreas curriculares, como Português, Estudo do Meio, Matemática, TIC e Cidadania. O objetivo foi desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e a empatia, utilizando a obra "História de um Muro", de Isabel Fernandes Pinto, como eixo narrativo. A metodologia incluiu atividades integradas numa WebQuest

interativa, onde os alunos refletiram sobre os impactos das manifestações de direitos pelas personagens e participaram em tarefas colaborativas. A exploração digital envolveu a criação de podcasts, associações entre barreiras reais e simbólicas, e a utilização de ferramentas digitais como Genially e Cube Block para análise de padrões geométricos e identificar as faces visíveis e ocultas de um muro simbólico. Os alunos demonstraram uma maior capacidade de conectar conceitos entre diferentes áreas curriculares, como Português, Matemática e Cidadania. A associação entre os "muros simbólicos" e as barreiras reais permitiu uma compreensão mais profunda dos Direitos das Crianças, reforçando a empatia e o pensamento crítico.

Paper 4 – Microambiente Poético: Uma Experiência Interdisciplinar com WebQuest e Inteligência Artificial no 1.º Ciclo

Ana Ramos, Joana Almeida e Maria João Coelho, Paula Quadros-Flores, Daniela Mascarenhas e António Barbot (ESE/P.PORTO)

Dado o valor da integração de aprendizagens interdisciplinares e competências digitais no processo de aprendizagem no 1.º CEB, foi realizado um estudo aplicado a 23 crianças do 2.º ano de escolaridade com o objetivo de explorar o conceito de microambiente, articulando áreas como Português, Estudo do Meio, Matemática, TIC e Educação Artística, com o apoio da inteligência artificial (IA) e ferramentas outras digitais. A metodologia baseia-se numa WebQuest interativa, intitulada “Microambiente Poético: Coisas que gostam de coisas”, que guia os alunos numa sequência de tarefas colaborativas. Cada grupo recebeu um poema relacionado com a natureza e, com o auxílio da GenIA, investigou conceitos científicos ligados ao texto, representou o simbolismo poético e decidiu como representar o poema através de elementos criativos. Esses elementos foram posteriormente integrados no “Microambiente Poético” da turma, que combina aprendizagens científicas, literárias e artísticas. Ao trabalhar o conceito de microambiente através de uma abordagem colaborativa e criativa, os alunos não apenas exploraram conteúdos de diferentes áreas curriculares, como também desenvolveram competências como pensamento crítico, autonomia e trabalho em equipa. A utilização da WebQuest e da GenIA foi determinante para o sucesso das aprendizagens, oferecendo suporte às investigações dos alunos e promovendo a organização e o aprofundamento do conhecimento. Este modelo pedagógico demonstra ser uma ferramenta eficaz para preparar os alunos para os desafios do século XXI, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de valores e competências essenciais como a literacia digital.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA EM MOVIMENTO – PROJETO COOPERA: DA INOVAÇÃO LOCAL À RECONFIGURAÇÃO NACIONAL ORGANIZAÇÃO

CHAIR: Sónia Moreira, inED, ESE/P.PORTO

Este Simpósio destaca a evolução da Aprendizagem Cooperativa, através do impacto do Projeto COOPERA a nível local e nacional até sua expansão nacional, alcançando todos os níveis de ensino. O Projeto COOPERA, com 14 anos de existência, renova-se e ganha nova dimensão como COOPERA 360. Este avanço marca a sua integração no Ensino Superior, da Escola Superior de Educação (ESE) do Politécnico do Porto, onde combina a Formação Inicial com a Formação Contínua de Professores, no contexto da Prática Educativa Supervisionada, abrangendo agora todos os ciclos de ensino. No primeiro artigo deste Simpósio, revisita-se o enquadramento e a disseminação do Coopera a nível nacional, integrado no Plano de Recuperação das Aprendizagens da Direção-Geral da Educação até 2024. A sua implementação foi realizada no âmbito da formação contínua em contexto, com professores e alunos de diferentes regiões do país. Tendo como sustentação teórica a Aprendizagem Cooperativa (AC), a formação foi organizada em Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP) apresentando-se os resultados referentes ao processo de monitorização e avaliação de impacto desta intervenção pedagógica. Os três artigos seguintes espelham esta ponte com o Ensino Superior, reportando 3 experiências pedagógicas de sucesso em contextos de estágio diferentes, implementadas no 1.º semestre do ano letivo 2024/2025, em dois cursos de mestrado, ambos da ESE, do Politécnico do Porto. Com esta reconfiguração, surge uma abordagem mais completa e inovadora para a excelência educativa, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional tanto de professores em formação, como de professores em exercício, no seu papel de orientadores cooperantes.

Paper 1 – Aprendizagem Cooperativa em Ação: Do Projeto COOPERA ao COOPERA 360

Sónia Moreira (inED, ESE/P.PORTO)

Esta comunicação tem como principal objetivo partilhar o impacto da implementação do Projeto Coopera Escola+ 21I23 e 23I24 com docentes e discentes de diferentes regiões do país e ciclos de ensino, tendo como sustentação teórica a Aprendizagem Cooperativa (AC), promotora de mais e

melhores aprendizagens. O Projeto integrou o Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA), estabelecido na RCM n.º 90/2021, 7 julho, Eixo: Ensinar e Aprender. O Roteiro “Recuperar Incluindo com a AC” incorporou o PRA com a finalidade de promover a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Com este recurso criou-se mais uma oportunidade diferenciada para capacitar e incentivar os professores a implementarem a AC nos diferentes espaços de aprendizagem.

Pretende-se dar ainda a conhecer o trabalho desenvolvido nas Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP) realizada no anos letivos 2022/23/24, bem como apresentar resultados referentes ao processo de monitorização e avaliação de impacto da intervenção, onde foi evidente a manifestação por parte dos participantes em querer atualizar a sua prática pedagógica; obter mais conhecimento sobre AC; beneficiar de um espaço e de um tempo para partilha de práticas, desenvolvimento pessoal e profissional e efeito de transferência no contexto de trabalho.

Por último, requer-se a partilha da sua integração na ESE do P Porto, combinando a Formação Inicial de Professores com a Formação Contínua, no âmbito da PES, abrangendo agora todos os ciclos de ensino, o que justifica a denominação Coopera 360. A reconfiguração das práticas educativas é o garante de um presente/futuro promissor mais ousado, inclusivo e inovador.

Paper 2 – Aprendizagem Cooperativa no Ensino Básico: Aprender e Crescer Juntos

Mariana Abigail Mendes, Rafaela Gaspar, Sónia Moreira (ESE/P.PORTO)

Esta comunicação tem como principal objetivo partilhar experiências pedagógicas baseadas na Aprendizagem Cooperativa (AC), destacando o impacto da implementação de um projeto em contexto educativo, através da promoção de práticas pedagógicas que incentivam a participação ativa e a cooperação entre alunos. Desenvolvido no âmbito da Prática Educativa Supervisionada, este projeto foi aplicado numa turma do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e fundamentado na metodologia de AC.

A experiência pedagógica desenvolvida incluiu a utilização de métodos estruturados da AC, como a Mesa Redonda, Folha Giratória, Verdade ou Mentira e estratégias de avaliação formativa como os Copos do Progresso, Copos Coloridos e a Tabela de Pontos, dando lugar a um ambiente de aprendizagem dinâmico e motivador. Durante o projeto, os alunos trabalharam em grupos cooperativos, com a atribuição de papéis e respetivas funções, fomentando a responsabilidade individual e de grupo na aprendizagem.

Além do impacto desta metodologia na sala de aula, pretende-se ainda apresentar a forma como a AC foi alargada para além do contexto formal de aprendizagem, nomeadamente na interação com as famílias dos alunos.

Por fim, será feita uma reflexão sobre as potencialidades da AC na promoção de um ensino/aprendizagem mais inclusivo e dinâmico, reforçando a importância da cooperação como elemento essencial no desenvolvimento harmonioso de competências cognitivas e socioemocionais.

Paper 3 – Recortes de transformação: Aprender em cooperação

Maria Inês Rebelo, Diogo Salgado, Sónia Moreira (ESE/P.PORTO)

A Aprendizagem Cooperativa (AC) apresenta-se como uma metodologia de aprendizagem ativa, promotora do desenvolvimento de competências sociais e académicas, onde o aluno assume uma posição central na trilogia do processo ensino-aprendizagem-avaliação. Esta comunicação visa estabelecer uma ponte entre as dimensões teórica e prática referente a esta metodologia, através de um exemplo de implementação de uma Unidade Didática, numa turma 2.º ano, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde se recorre a métodos de AC. Com efeito, a experiência decorrente do contacto com este tipo de metodologia em contexto educativo permite investigar a eficácia na promoção de aprendizagens significativas e no desenvolvimento de competências transversais.

Paper 4 – Aprendizagem Cooperativa numa viagem pela

Europa: Uma experiência educativa no 1.º CEB

Sara Santos, Sofia Carvalho, Sónia Moreira (ESE/P.PORTO)

A Aprendizagem Cooperativa (AC) configura uma metodologia ativa, que permite organizar e guiar o processo de ensino e de aprendizagem, a fim de os alunos assumirem diferentes papéis complementares e interligados, bem como aprenderem a partilhar entre si o conhecimento e as atividades que conduzem à aprendizagem (Silva et al., 2018). Neste sentido, tal metodologia de ensino, caracterizada pela utilização de pequenos grupos heterogéneos, coloca os estudantes no centro da trilogia ensino-aprendizagem-avaliação, promovendo o desenvolvimento de competências quer académicas quer sociais. Posto isto, a presente comunicação intenciona articular as dimensões teórica e prática respeitantes a esta metodologia ativa, a partir da descrição, análise e reflexão da implementação de uma Unidade de Aprendizagem intitulada Uma Viagem de Conhecimento pela Europa, onde se mobilizam métodos de AC, numa turma do 3.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico, constituída por 24

alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos. Assim sendo, a prática educativa em contexto de estágio especializado, baseada na utilização deste tipo de metodologia, procura investigar o contributo da AC não só para a construção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos estudantes, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional, tanto das mestrandas como da orientadora cooperante.

PARTICIPATION AND DEVELOPMENT IN THE EARLY YEARS: PATHWAYS TO INCLUSION AND EQUITY

CHAIR: Sílvia Barros, inED, ESE/P.PORTO

This symposium explores the complex interplay between pedagogical practices, participation and child development in Early Childhood Education and Care (ECEC), and the implications for diversity and equity. The four presentations provide insights into assessment, opportunities for language development, socioemotional learning, and participatory practices. Together they highlight how pedagogical practices contribute to children's learning experiences, participation and developmental outcomes.

The first study examines the assessment practices and professional development needs of Portuguese ECEC teachers, highlighting how informed assessment supports inclusive education.

The second presentation introduces the ORION tool, a method for observing and improving children's opportunities to speak in the classroom, promoting language development and social participation. This presentation focuses on ECEC and expands to primary school experiences.

The third study explores the beliefs, knowledge and socioemotional skills of ECEC teachers, highlighting the need for improved training and education in Social and Emotional Learning (SEL) to create positive and participatory classroom environments.

The final presentation, based on the Lundy model, analyses ECEC teachers' and coordinators' perspectives on participation in four European countries, shedding light on diverse pedagogical approaches.

Together, these studies contribute to the ongoing debate on the relationship between pedagogical practices and children's development and learning, highlighting the policy and practical implications for promoting meaningful experiences and supportive educational environments during childhood.

Paper 1 – How are Portuguese ECEC teachers assessing children's learning and development and what are their professional development needs?

**Vitor Hugo Oliveira (inED, ESE/P.PORTO), Margarida Barbieri (ESE/P.PORTO),
Manuela Pessanha (inED, ESE/P.PORTO), Sílvia Barros (inED, ESE/P.PORTO)**

Investing in the early years, a period of high brain plasticity and learning potential, brings long-term benefits for children, families, and communities, contributing to reducing the need for social and educational remediation measures. In this sense, Early Childhood Education and Care (ECEC) settings are expected to provide all children with opportunities to develop skills in various domains, considering their diverse needs and characteristics in an inclusive way. However, multiple challenges have been identified regarding the process of collecting, sharing, and translating relevant information about children's learning and development in ECEC and how the resulting data should be used to strengthen inclusive educational responses and continuous professional development. Building on the experiences and perspectives of ECEC teachers, this presentation aims to share the preliminary results of a nationwide survey characterizing professionals' assessment practices and identifying their practice and professional development needs. The participants (n = 430), ECEC teachers and coordinators, answered an online questionnaire related to their professional education and training in the field as well as the assessment practices and strategies they currently implement. The presentation and discussion of the results will focus on characterizing training needs in the use of appropriate indicators of children's learning and development in ECEC settings and its pedagogical implications. This is fundamental to ensuring that educational practices align with the principles of equity and quality, effectively contributing to children's learning and development.

Paper 2 – The ORION-tool: Improving Speaking Chances for Children with Limited Verbal Participation

**Sara Verbrugge (Teacher Training College, Odisee; Department of Linguistics,
University of Leuven, Belgium)**

This study presents a method to first observe the opportunities children have to speak in kindergarten and primary school, and second, how to improve those opportunities. Teachers and parents recognize that some children are very

talkative, while others remain silent in school contexts due to various reasons such as character traits or fluency in the school language. Oral language skills at a young age can predict school outcomes in later life (Giguere & Hoff, 2024; Kieffer, 2012). Moreover, taking chances to express thoughts and participate in what is happening around you is key for developing social skills. Being given space to express feelings and thoughts matters not only for school results and opportunities in later life but also for the child's well-being (Cowie, Boardman, Dawkins, & Jennifer, 2004). Therefore, it is essential to provide all children with enough space and time to talk.

We developed a tool that requires limited training for teachers and focuses on observing teacher-child and peer interactions in the classroom. Results show that children perceived as language proficient by their teachers are more likely to be given speaking turns, to initiate interaction themselves and to ask the teacher questions, compared to their non-language proficient peers. This highlights significant differences in communication behaviours that can inform educational strategies and interventions. After conducting the observations, the tool provides teachers and caregivers with strategies to develop tailored action plans to enhance language interactions for individual children who need more opportunities to speak.

Paper 3 – Building positive classroom climate: Future preschool teachers' socioemotional beliefs, knowledge and competencies

Vera Coelho (U. Maia, Centro de Psicologia UP, ESE/P.PORTO), Carla Peixoto (U. Maia, inED), Sílvia Barros (inED, ESE/P.PORTO), Francisco Machado (U. Maia), Fátima Sousa-Pereira (inED, ESE/IPVC, CIIE), Alexandra Marques-Pinto (FPUL, CICP)

Socioemotional learning (SEL) is pivotal for teachers' and children's well-being and success (Durlak et al., 2022; Jones et al., 2017). Moreover, research shows that integrating SEL in preschool can be an effective way of fostering child participation, inclusion, diversity awareness, and positive relationships (Bowles et al., 2017; Marques-Pinto & Raimundo, 2016). However, literature reports challenges in teachers training to implement SEL practices. This study examines SEL beliefs, knowledge and competencies among future preschool teachers. Participants include 143 students attending initial teacher training (ITT; 121 undergraduates; 22 masters) for preschool. Data were collected using the Beliefs and Knowledge Questionnaire related to SEL (Brackett et al., 2012) and

the Social and Emotional Competence Assessment Battery for Adults (Oliveira et al., n.d.). Results indicate positive beliefs about SEL in both masters ($M = 6.04$; $SD = 0.47$) and undergraduate students ($M = 5.84$; $SD = 0.61$), but low satisfaction with their knowledge of SEL strategies. No correlation was found between beliefs and training level (undergraduate/master). Socioemotional competencies varied widely, ranging from low to high competence. Statistically significant differences were observed in interpersonal and intrapersonal competence among undergraduate students ($Z = -3.029$, $p = .002$, $r = -.28$); no significant differences were found for master's students ($Z = -0.032$, $p = .974$, $r = -.01$). Findings highlight positive attitudes toward SEL but lack of focus on SEL during ITT. The variability in socioemotional competencies underscores the need for improved SEL preparation in ITT to enhance future preschool teachers' competencies and ability to implement SEL in classrooms.

Paper 4 – Participation and Pedagogical Practices in ECEC: Teachers and Coordinators' Perceptions Across Four European Countries

Sílvia Barros (inED, ESE/P.PORTO), Sara Araújo (inED, ESE/P.PORTO), Vera Coelho (U. Maia, Centro de Psicologia UP, ESE/P.PORTO), Manuela Pessanha (inED, ESE/P.PORTO), Cristiana Guimarães (ESE/P.PORTO), Nadine Correia (ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL), Efthymia Penderi (Democritus University of Thrace, Greece), Helena Taelman (Odisee University College vzw, Belgium), Olga Wysłowska (University of Warsaw, Poland), Konstantinos Petrogiannis (University of West Attica, Greece), Urszula Markowska Manista (University of Warsaw, Poland), Anneleen Boderé (Odisee University College vzw, Belgium) e Cecília Aguiar (ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL))

The child's right to participation in Early Childhood Education and Care (ECEC) is a crucial principle defined in the United Nations Convention on the Rights of the Child (1989) and may be considered an indicator of ECEC quality in democratic societies (Sheridan, 2007). This qualitative study, inspired by Lundy's (2007) model of participation — including Space, Voice, Audience, and Influence — explores the perceptions of ECEC teachers ($n = 25$) and coordinators ($n = 25$) regarding participatory practices. Data were collected through focus groups in Belgium, Greece, Poland, and Portugal, involving professionals previously identified as implementing participatory approaches. Findings showed that all four dimensions of Lundy's model were present in teachers' and coordinators' discussions, with specific insights into how

participation is enacted in daily educational practices. Additionally, several subcategories within each dimension revealed different positionings towards participatory pedagogy, offering insights into how participation is enacted in daily educational practices.

This study contributes to informing and inspiring participation practices in ECEC across Europe and to enriching policy discussions regarding children's participation rights, particularly in the early years.

OPEN CLASSES

Implementation of apps in the teaching-learning process

Pablo Usán Supervia, Universidad de Zaragoza

Apps are fundamental in the teaching-learning process because they facilitate access to educational resources at any time and place, allowing students to learn at their own pace and according to their needs. In addition, they foster motivation and engagement through interactive content and techniques such as gamification, making learning more dynamic and engaging. These tools also improve communication between teachers and students, promote collaboration, and develop essential technological skills for the 21st century, thus contributing to a more inclusive, personalized and effective education. With all this, an interactive tour is offered interacting with the students in different applications that they can use in their classroom giving examples of it and a classification on paper that they can have for their future professional practice is delivered.

Sensibilización Sobre La Comunidad Sorda En Estudiantes De Educación

Susana Bena Villaseñor, Iván Vázquez Villar, Universidad Rey Juan Carlos

La educación es un derecho fundamental que debe garantizarse en igualdad de condiciones para todos. Sin embargo, la educación inclusiva sigue siendo un desafío en las políticas educativas y en las comunidades educativas, especialmente impacta negativamente en grupos vulnerables, como las personas sordas, quienes enfrentan barreras que dificultan su acceso a una enseñanza de calidad. La falta de formación en lengua de signos y en estrategias inclusivas por parte del profesorado aporta a esta cuestión, afectando el aprendizaje y la participación del alumnado sordo.

Esta propuesta tiene como objetivo analizar el nivel de sensibilización sobre la Comunidad Sorda en estudiantes del grado universitario en educación y diseñar una estrategia formativa que les proporcione herramientas para una enseñanza

inclusiva. Se plantea una formación que aborde aspectos lingüísticos, culturales y pedagógicos, promoviendo una educación accesible para el estudiante sordo. El estudio se desarrollará a través de un análisis de percepción y conocimientos previos de los futuros docentes sobre la Comunidad Sorda. A partir de estos resultados, se diseñará una propuesta formativa que favorezca la capacitación en estrategias inclusivas y en el uso de la lengua de signos, evitando la exclusión del alumnado sordo en el aula.

En conclusión, esta iniciativa busca fortalecer la educación inclusiva formando docentes para garantizar un entorno educativo equitativo y accesible para las personas sordas.

Asesores sordos en lengua de signos: referentes clave en la educación del alumnado sordo

Iván Vázquez Villar, Susana Bena Villaseñor, Universidad Rey Juan Carlos

Este estudio analiza el papel de los asesores sordos en lengua de signos, quienes, como nativos de esta lengua, trabajan en el ámbito educativo. Su objetivo es compartir experiencias con el alumnado sordo y proponer mejoras en su educación, dado que esta figura sigue siendo poco reconocida en España.

El estudio busca identificar las necesidades tanto de estos profesionales como de su alumnado, ya que actúan como referentes adultos. La metodología empleada consiste en entrevistas en profundidad con seis especialistas en lengua de signos. Esta técnica permite obtener una perspectiva detallada sobre sus roles y la forma en que impactan el desarrollo académico y social del alumnado sordo.

Los resultados muestran que los niños sordos necesitan contar con referentes sordos que utilicen su primera lengua para su desarrollo. Además, se observa que la figura de los especialistas en lengua de signos sigue siendo poco valorada en el entorno educativo. Según Fernández y Bao (2021), muchos centros educativos no implementan estrategias para conectar al alumnado sordo con la lengua de signos.

En conclusión, este estudio resalta la importancia de mejorar la educación de las personas sordas y reconocer adecuadamente a los especialistas en lengua de signos. Contar con referentes sordos y fortalecer la conexión entre el alumnado sordo y su lengua es fundamental para una educación inclusiva y de calidad.

Journey to education: How inequalities shape our lives

Petra Šobáňová, University of Ostrava

This is an interactive open course that invites participants to critically reflect on their own educational journeys - and to uncover the invisible structures that shape who succeeds in school and who is left behind.

Through personal storytelling, sociological theory and participatory activities, we will explore how factors such as family background, economic status, social networks and cultural familiarity with school norms create unequal starting points in what is often perceived as a meritocratic race. Drawing on Pierre Bourdieu's concepts of economic, cultural, social and symbolic capital - as well as his powerful notion of habitus - we will examine how students' experiences, expectations and sense of belonging are shaped long before they enter the classroom.

Participants will engage in reflective exercises and role-based simulations to physically and emotionally experience educational inequality, shifting the conversation from abstract theory to lived reality. We will also challenge the common belief that effort alone determines success, asking instead what deeper structures are at play - and what role educators, researchers and institutions can play in changing them.

Whether you are a student, a teacher or an academic, this session will seek to leave you questioning what fairness in education really means - and how we can move from recognising inequality to taking action towards greater equity and inclusion.

Digital Natives in the AI Technologies Era: Pupils' Attitudes and Experiences

Thomas Schöftner, Private University of Education, Diocese of Linz

This empirical mixed-method study investigates N=547 Austrian school students' attitudes toward AI, addressing human-centered education and equity in the AI era. The study explores various dimensions, including technology readiness, AI awareness, AI usage patterns, and AI future expectations in educational contexts. Key findings reveal a generally positive attitude towards AI, with 70% of students expressing favourable views, with ChatGPT as the dominant tool (39%). However, significant gender disparities emerge, with male students exhibiting higher technology readiness and AI acceptance scores, underscoring the need for gender-sensitive pedagogy. Notably, 36% report covert AI use for academic tasks, raising ethical concerns about assessment integrity and

highlighting potential challenges for educators. Qualitative analysis of open-ended responses identifies five central categories of perception, complemented by a nuanced understanding in which students simultaneously reflect on both opportunities and risks associated with AI.

As students progress through the school years, there is a significant increase in both trust and usage patterns in relation to AI. This phenomenon can be attributed to the development and reflection of evolving digital literacy skills. Students advocate a desire for balanced integration – emphasizing the importance of leveraging AI's potential while preserving independent learning at the same time.

With a potential to influence educational policy and practice by highlighting e.g. the need for fostering a systematic approach to AI integration in schools, furthering critical digital competences, rethinking assessment methods, etc. the study bridges technical and humanistic perspectives, emphasizing education's role in shaping responsible AI ecosystems, considering the needs of learners.

Subir el listón: lectura extensiva desde ELE/L2 A1

Marta Saracho-Arnaiz & Mariella Bejarano, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto

Un parte importante de estudiantes portugueses que ingresan en nuestro grado de LCE no han adquirido hábitos de lectura consolidados, algo que no sería previsible en este nivel educativo (Yubero, 2014). Esto nos ha servido de base en el curso de Español A1 para realizar una investigación-acción (Hernando Velasco, 2022) de corte cualitativo, cuyo objetivo ha sido incrementar o reforzar los hábitos lectores de nuestros estudiantes de español A1 y, al mismo tiempo, la enseñanza-aprendizaje de léxico y gramática en el contexto real de la literatura juvenil. Hemos incluido en el curso una lectura extensiva (Rodrigo, 2019). Los estudiantes portugueses, debido a la proximidad entre las lenguas, poseen una elevada comprensión lectora en español (Cooman y Esp. 2019) y una buena historia, puede mantener elevada la motivación. Para apoyo a la lectura se organizaron actividades de comprensión lectora semanalmente en las aulas implementando diversas técnicas y estrategias. Por otro lado, hemos utilizado instrumentos de recogida de datos (un formulario de prelectura y otro, una vez finalizada totalmente la actividad, observación en las sesiones de comprensión lectora y conversaciones con los estudiantes) (García Parejo, 2022). Las conclusiones apuntan a que una parte importante de los estudiantes poseen una percepción desajustada de sus habilidades lectoras; un número significativo de estudiantes demostraron no poseer estrategias lectoras

suficientemente consolidadas, ya que no consiguieron finalizar la lectura. En cuanto al español, es positivo que el estudiante se enfrente a un texto integral de dificultad media-baja para deshacer el prejuicio muy extendido de que el español es "muy fácil". Así, sentimos la necesidad de seguir investigando con actividades de lectura integral en las clases de ELE/L2 de niveles iniciales con estudiantes de portugués LM para incentivar o fortalecer las habilidades lectoras de nuestros estudiantes y enseñar-aprender la lengua en un contexto real.

Um olhar sobre a Educação Pré-Escolar em Cabo Verde

Catarina Delgado, Universidade de Cabo Verde

O presente estudo tem como objetivo compreender a realidade da educação de infância em Cabo Verde, centrando-se nas políticas e nas práticas. No que tange às técnicas de recolha de dados optamos pela triangulação, usando técnicas qualitativas e quantitativas. O estudo permitiu-nos concluir que em Cabo Verde, a educação de infância teve o seu aparecimento oficial com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo em 1990 e que o mesmo aparece como subsistema educativo. Relacionado a prática verificamos há uma cobertura de mais de 70% e existência de vários jardins de-infância em diversas localidades do país, além de existirem muitas perspetivas que permitem a sua expansão e organização. Por outro lado, verificamos lacunas a nível da formação de profissionais de infância e não só, os que estão formados estão noutra subsistema escolar. Constatamos uma baixa capacitação dos profissionais, ou seja, na sua maioria tem habilitações baixas que não lhes permite ter uma prática fundamentada. A educação pré-escolar carece de normativos claros relativos ao recrutamento do pessoal docente, abertura de jardins-de-infância e dentre outros aspetos.

Art as a Means of Communication in Animation

Martha Tsiara, University of West Attica

"The open course "Art as a Means of Communication in the Field of Animation" aims to introduce the visual elements and the basic structure of the visual language as it is used in the art of animation.

It is a correlation of the basic elements of the visual alphabet through important animated films to understand abstract language, communication and its development and function in abstract composition.

Understanding the visual message expressed through point, line, shape, colour, texture, etc.

There will be a brief presentation of artists such as Fischinger, Reinecker, Starevich, Servais, Schweinmayer, Boronofsky and their contemporaries such as Kendric, Barton, Miyazaki, Lucas will be analysed in terms of their visual elements and the innovations they introduced in the art of animation.

At the end of the course there will be a flip-book workshop."

Neurophysiological basis and importance of perceptual-motor stimulation in improving manual

Magdalena Wójcik, Maria Curie-Skłodowska University

Contemporary knowledge in the fields of neuroscience and occupational and educational therapy clearly indicates the crucial importance of perceptual-motor stimulation in the formation and improvement of manual skills, especially during the period of intensive development - preschool and early school age. The correct integration of sensory stimuli with motor responses is the foundation for the child's successful functioning in educational and social environments. This workshop, based on many years of clinical and teaching experience, aims to demonstrate the importance of perceptual-motor stimulation in the context of the neurophysiological and developmental basis of the child's central nervous system functioning for the correct development of manual skills.

During the workshop, participants will gain an understanding of the mechanisms of integration of sensory information and their influence on movement planning and execution. Particular emphasis will be placed on the role of neural plasticity, feedback mechanisms, as well as somatosensory and visuomotor integration in the context of improving hand movement precision and coordination.

The practical part of the workshop will be interactive - participants will have the opportunity to experience for themselves the effects of the proposed forms of stimulation and improvement, analyse the possibility of their implementation in everyday educational and therapeutic work, and share experiences and their own solutions.

Designing of therapeutic toys and games to stimulate motor skills of children

Małgorzata Brodacka, Maria Curie-Skłodowska University

The aim of this workshop is to develop skills for independently designing toys and therapeutic aids that support the development of graphomotor functions in preschool and early school-aged children. Contemporary research from

developmental psychology, pediatrics, physiotherapy, and ophthalmology emphasizes the importance of stimulating fine motor skills through play-based activities tailored to the child's abilities (Case-Smith, O'Brien, 2014; Ginsburg, 2007, pp. 182-19). Effective development of graphomotor skills requires a holistic approach, considering the child's overall needs. Traditional methods, such as repetitive tracing of shapes, often fail to produce the desired results.

During the workshop, participants will become familiar with the essential processes required for proper graphomotor functioning, including head and trunk control, correct muscle tone, bilateral coordination, visual functions, dissociative movements, and others. Additionally, participants will explore various games designed to develop these functions and will have the opportunity to create their own therapeutic aids using provided materials. The workshop will also introduce methods to improve proper pencil grip.

This is a hands-on workshop, with theoretical content presented in the form of concise graphic notes that highlight the importance of each function. Participants will leave with both theoretical knowledge and practical tools to enhance children's motor skills through creative play-based interventions.

Art-Space, Low Tech-High Tech Visual Art Practices

Evanthia Chalyvopoulou, University of West Attica

In our works and workshops with students, artists and teachers the everyday environment is explored through concepts of space and artistic practices. This gives the opportunity for the development of artistic works that have a research character using multiple media. The works include a variety of art media, from the most traditional to the most contemporary. The contact and research on artistic movements that are considered subversive and progressive and followed critical approaches during their time, such as Dada and the Situationists but also the Surrealists, build a bridge between past and present and the ways to create critical and creative approaches. They build also concepts and the idea that historicity of media is very important.

In the connection between high and low tech practices, the research on low tech or do it yourself (DIY) approaches create questions on the use of high tech technology and how we relate with the digital world. Performance, performativity, are some of the fields we are working on using a lot the idea of the physical body as a workshop that collects and transforms material. On the other hand video, interactive media and installations, 3D design and spaces AR, but also popular devices as smart phones or tablets are used. We are interested in interactive social interventions on everyday life, art in public space, social engaged art. Emphasis is given on participation and dialogue. The challenge is

to approach critically and creatively our environment while our experience of the world gets more and more digitalized.

Where is the time?: A case study of teacher educators' use of their working hours

Kamal Prasad Acharya, Western Norway University of Applied Sciences

Teachers' time is a critical resource for education systems and a key input for student learning (Boeskens & Nusche, 2021). How teachers allocate their working time affects the quality of teaching in education and the student's holistic development. Therefore, it is important to study how they use their working time. This study aims to find how early childhood teacher educators experience the distribution of tasks and time allocation in their educational practices. We have used Engeström's Activity Theory (Engeström, 1999) as a framework for studying human practices, and time use is regarded as a fundamental prerequisite for (educational) practices. We employed collaborative autoethnography (CAE). CAE is a qualitative research method in which a group of people work together, and collect data from their own lives to visualize sociocultural contexts and understand society through that lens (Chang et al., 2012). We used "slices" (activities in a day), flip-grip videos, and interviews with each other. All videos and interviews were transcribed, anonymized, and analyzed deductively using Engeström's Activity Theory. The results show that many experiences additional tasks are added on top of an already full workload, yet they are obligated to complete these tasks. Days are often controlled by external events, and experience overload due to "jumping on urgent matters". The time for preparation/follow-up work for teaching/research disappears affecting the content and quality of education. While the allocated hours are flexible, many hours are also reserved for specific tasks. If one wishes to do anything beyond this, it often requires using personal time. Although early childhood education is expected to be of high quality and research-based, the time pressure, including external and internal activities, influences work tasks, content, and the quality of education.

WORKSHOPS

Coopera 360. From Theory to Practice. Cooperative Learning: from Preschool Education to Higher Education

Sónia Moreira, inED e ESE/P.PORTO

This Workshop, supported by the COOPERA Project, with 14 years of existence, presents itself with experience in pedagogical intervention for educational success, scientifically validated and based on the active methodology of Cooperative Learning (CL) (Johnson et al., 1999). Centered on the humanistic paradigm and the theory of social interdependence (Johnson & Johnson, 1989, 2009, 2015), CL focuses mainly on working in small heterogeneous groups, making the teaching-learning-assessment trilogy more attractive, dynamic, and inclusive.

In a pragmatic and engaging way, CL facilitates the implementation of structuring documents issued in the current legal framework. Each participant will experience this methodology, which is adaptable to different educational contexts and levels of education. Its renewal marks its integration into Higher Education at the School of Education of the Polytechnic Institute of Porto, where it combines Initial Teacher Training with Continuous Training, now encompassing all levels of education, hence the designation Coopera 360. With this reconfiguration, a comprehensive and innovative approach to educational excellence emerges.

The implementation of some CL methods, namely Learning Together (Johnson & Johnson, 1989), Think-Pair-Share (Lyman, 1981), Round Table, and Heads Numbered Together (Kagan, 1994), will be present in this workshop, articulated with formative assessment strategies, mainly pedagogical, such as Entry and Exit Ticket, Colored Cups, and Thumbs Up-Sideways-Down (Lopes & Silva, 2012; 2020).

This Workshop represents a privileged opportunity for exploring CL, promoting pedagogical innovation, and consolidating strategies that foster educational success and inclusion at different levels of education.

Workshop de Língua Gestual Portuguesa

Cláudia Alves, Jorge Pinto, ESE/P.PORTO

Este workshop procura oferecer uma introdução prática e dinâmica à Língua Gestual Portuguesa (LGP), proporcionando aos participantes uma série de ferramentas essenciais para comunicar de forma inclusiva com a comunidade surda portuguesa. Ao longo da sessão, serão abordados temas fundamentais, começando por uma breve explanação do contexto socio histórico da educação de surdo em Portugal e da comunicação visuo-espacial como imperativa para o sucesso cognitivo, linguístico, escolar e cívico do indivíduo surdo. Num segundo momento, abordar-se-á o alfabeto datilológico, que permite soletrar variados tipos de substantivos e palavras desconhecidas através de gestos específicos para cada letra. Em seguida, explorar-se-ão os números, elemento essencial para indicar quantidades, idades, horários e outras informações do dia-a-dia. Outro ponto central do workshop será a aprendizagem de expressões de cortesia, como "obrigado", "por favor" e "desculpa", fundamentais para uma comunicação respeitosa e fluida. Além disso, trabalhar-se-ão as interrogativas, tais como "quem?", "o quê?", "quando?", "onde?" e "por quê?", permitindo que os participantes formulem e compreendam perguntas básicas em LGP. O workshop contará com exercícios práticos e interativos, promovendo a imersão na linguagem visual e gestual. É uma oportunidade única para desenvolver competências comunicativas alternativas e contribuir para uma sociedade mais inclusiva sendo que não é necessário conhecimento prévio para participar, apenas interesse em aprender e interagir.

Ler, ouvir, falar e escrever com "Le Fantôme de l'Opéra"

Lucie Oliveira, Maria Inês Rego, ESE/P.PORTO

O estudo de obras literárias em língua estrangeira apresenta-se como um instrumento privilegiado, na medida em que permite o desenvolvimento linguístico e (inter)cultural dos estudantes. Estimula e fomenta o seu interesse e promove a sua implicação ativa no processo de ensino-aprendizagem (Kramsch, 1993; Carter & Long, 1991).

Neste contexto, no âmbito do INW25 Conference – International Week, propõe-se a dinamização de um atelier de Francês Língua Estrangeira (FLE), dirigido a aprendentes de nível A2 (de acordo com o Quadro Europeu Comum de

Referência para as Línguas), centrado num excerto da obra: “Le Fantôme de l’Opéra” de Gaston Leroux (1910).

Mediante uma abordagem textual-discursiva (Charaudeau; 2001, 2008) e de cariz interativo (Bruner, 1983), pretende-se desenvolver as quatro competências linguísticas (compreensão escrita e oral e produção escrita e oral) nos estudantes. Estes terão a oportunidade de explorar o universo cativante de Gaston Leroux, com as suas personagens misteriosas e lugares emblemáticos da cidade de Paris, do século XIX. Adicionalmente, poderão enriquecer o seu vocabulário e trabalhar e consolidar estruturas gramaticais, designadamente os tempos verbais do passado, através de um conjunto de atividades variadas.

Educação para a Cidadania Global: Pensar global a partir do local

Márcia Cardoso, Teresa Martins, ESE/P.PORTO

Propomos o desenvolvimento de um Workshop sobre Educação para o Desenvolvimento/ Educação para a Cidadania Global (EDCG), aberto a todos/as os/as professores/as, investigadores/as e outros/as profissionais da área da Educação que participem no INW25.

A partir de uma reflexão sobre três das grandes dimensões que orientam a EDCG - política, ética e pedagógica - pretende-se motivar as pessoas que participarem no Workshop a pensarem sobre os seus próprios contextos e/ou práticas e a esboçarem potenciais iniciativas ou projetos tendo como enquadramento conceptual a EDCG. Este workshop permitirá a partilha, discussão e a reflexão com colegas de outras instituições de ensino superior favorecendo o desenvolvimento de parcerias e o intercâmbio intercultural.

No Workshop serão apresentados recursos pedagógicos desenvolvidos neste âmbito, concretamente para o desenvolvimento deste trabalho em instituições educativas.

Esta proposta enquadra-se no tema principal da INW25, visto que a EDCG, ao fomentar a compreensão e o respeito entre culturas, promove a diversidade e fortalece os pilares da justiça social. Para além disso, a EDCG propõe um olhar crítico sobre as virtualidades e riscos de inovações tecnológicas - como é o caso da Inteligência Artificial - no complexo campo da Educação.

Este Workshop surge no âmbito do plano de ação da ESE.PPorto desenhado no âmbito do projeto de integração da EDCG nas ESEs em Portugal, promovido em parceria entre a ARIPESE e a Fundação Gonçalo da Silveira, sendo co-financiado pelo Instituto Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

Weathering the storm: wellbeing and self-knowledge

Rita Baptista, Oxford Brookes University

How do we look after ourselves while navigating in such multi-dimensional waters?

Do we sometimes take more care of the people we work with than we do of ourselves?

We need to keep our own light burning to help others, but how do we protect our torch in the storm? The Sufi poet Rumi explained: "Yesterday I was clever, so I wanted to change the world. Today I am wise, so I want to change myself".

This learn-by-doing workshop will enhance the discovery of innovative ways to promote self-knowledge. Participants will have the opportunity to engage in ice breakers, story telling, creative writing and dramatic games as self-care tools, which may lead to releasing any stress in their lives, and redirect their energy in a liberatory way. Such an invitation will require looking at our inner worlds by being curious about our own way of recognizing and rediscovering what might need further attention. At the end, participants will hopefully feel a bit more ready to keep their torch on during storms.

Beyond Words: Using Associative Cards to Build Community in the Classroom

Marina Nekić, University of Zadar

This interactive workshop introduces the use of psychotherapeutic associative cards as a creative tool to enhance communication, connection and emotional awareness of students and educators. Associative cards, rich in visual metaphors, provide a non-verbal entry point for self-expression and shared reflection, making them particularly effective in a diverse and multicultural environment.

Participants will engage in guided activities that demonstrate how these cards can be used as icebreakers, discussion starters and tools to promote empathy and belonging in academic settings. The workshop aims to support the development of a supportive classroom climate by fostering deeper interpersonal understanding and inclusive dialogue.

POSTER SESSION

A formação de educadores sociais: necessidades, oportunidades e incertezas da sociedade atual

Fátima Correia, Paulo Delgado (inED e ESE/P.PORTO)

A Educação Social é cada vez mais uma profissão reconhecida pelo seu compromisso com a transformação social, o que exige uma formação interdisciplinar, consistente e sólida. Todavia, os tempos atuais apresentam desafios a esta formação: assistimos a um agravamento das desigualdades sociais e ao enfraquecimento dos laços sociais locais, às quais acrescem movimentos de desconfiança em relação às instituições democráticas e a um aumento de movimentos polarizados.

Estes desafios exercem uma influência significativa na formação dos educadores sociais. Tem sido a formação capaz de preparar os educadores sociais para responder a estes desafios? Este trabalho pretende apresentar as conclusões de uma investigação realizada sobre as perceções dos educadores sociais e dos investigadores da área socioeducativa sobre a sua formação recebida, nomeadamente apontando pistas para o fortalecimento de uma identidade profissional dos educadores sociais mais “crítica e militante”. Através de métodos quantitativos e qualitativos, procurou-se identificar as necessidades, oportunidades e incertezas da formação na área de Educação Social.

Os resultados indicam que a formação académica do educador social é essencial para a criação e fortalecimento da sua identidade profissional e que uma das características identitárias mais distintivas da Educação Social é a sua capacidade de atuação sociopolítica e de militância. No entanto, a formação não tem sido capaz de preparar um profissional mais político e interventivo.

Positive Behaviours and Socioemotional Development in ECEC: An Online Professional Development Course

Vitor Oliveira, Sara Araújo, Miguel Santos, Sílvia Barros (inED e ESE/P.PORTO)

Healthy behaviours, along with socioemotional learning (SEL), are crucial components of a child's overall development. Socioemotional competences are fundamental for global citizenship and social justice and are essential in educating global, conscious citizens. Prior research in the field of Early Childhood Education and Care (ECEC) has emphasised the importance of enhancing professionals' abilities to promote socioemotional development in children. To address these needs, a European consortium comprising institutions from Portugal, Cyprus, Greece, and Ireland developed a comprehensive program aimed at enhancing professional development (PD) within the framework of the Erasmus+ project [REFERENCE OMMITED]. The primary goal of the [REFERENCE OMMITED] project was to promote children's SEL through a Programme-Wide Positive Behaviour Support (PW-PBS) approach. PW-PBS is a holistic, evidence-based, and versatile approach that aims to establish a positive educational culture and to create an environment of support and well-being. It seeks systemic change in which all are involved in co-creating a healthy social climate. Its features include a system-wide approach, a three-tiered model, a proactive strategy in teaching positive behaviours, data-driven decision-making, and modifications to the learning environment. One of the main outputs of the project, the [REFERENCE OMMITED] Moodle platform, was developed to provide professionals with the resources and support needed for PW-PBS implementation through an online course comprising of five learning modules. The poster aims to present the structure, content, and main features of the online course, contributing to the dissemination of online PD programs that enhance professionals' competencies in supporting children's SEL and innovative ECEC practices.

Transformar O Ensino Das Artes Visuais: Abordagens E O Papel Da IA

Geraldo Eanes (Whitenoisestudio), Susana Silva, Ricardo Gonçalves (ESE/P.PORTO)

O Poster apresentado tem como objetivo refletir sobre as várias abordagens para o ensino das artes visuais, em cada uma realça diferentes aspetos da expressão artística e do desenvolvimento criativo. Estas abordagens não são exclusivas, podendo ser combinadas de modo a proporcionar uma experiência de aprendizagem mais abrangente. Algumas abordagens incluem a Formal; Expressiva; Conceptual; Histórico-Cultural; Interdisciplinar; Meios de Comunicação e Tecnologia; Baseada em Projetos; e a abordagem de Aprendizagem Experiencial.

Examina também o impacto da arte generativa através da inteligência artificial (IA), no processo criativo, o qual pode melhorar significativamente o ensino das artes visuais, no sentido de proporcionar novas vias para a exploração criativa, permitindo aos estudantes experimentar algoritmos e técnicas de geração automática.

O trabalho explora as dimensões estéticas, técnicas e sociais da arte gerada por IA,

mediante as ferramentas específicas, as quais poderão estimular a inovação, encorajando os estudantes ao desenvolvimento do pensamento criativo e à exploração de novos métodos artísticos.

As nossas conclusões sugerem que a IA pode oferecer novos modos de expressão e envolvimento criativos e aponta questões sobre o papel da IA na interpretação do processo artístico. Somos de parecer que, ao promover a utilização de tecnologias emergentes, a IA, prepara os estudantes para um mundo artístico, isto porque, as ferramentas de Aprendizagem Automática, desafiam as noções tradicionais de autoria e controlo criativo, promovendo a colaboração com algoritmos e sistemas computacionais, os quais, podem oferecer oportunidades para transformar o ensino das artes visuais, capacitando os estudantes a explorar novas expressões criativas.

The Cares-Deaf Project - Communication Access for Quality Mental Health

Susana Barbosa, Silvia Alves (inED, ESE/P.PORTO), Hakan Sari (Necmettin Erbakan Üniversitesi), Inmaculada Garrote (Universidad Rey Juan Carlos), Irene Strasly (Université de Geneve), Ivone Duarte (Faculdade de Medicina, UP)

In this poster, the Cares-Deaf project (Ref. 2024-1-PT01-KA220-HED-000252938) will be presented in terms of its objectives, activities and expected results. The Cares-Deaf project started on 1st November 2024 and has the duration of 30 months. The Consortium includes, besides P. Porto, the Universidad Rey Juan Carlos (SP), the Necmettin Erbakan Üniversitesi (TK), the Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (PT) and the Université de Geneve (SW).

The Cares-Deaf project aims to help higher education institutions, sign language interpreters and, ultimately, deaf citizens to respond the European call of deaf citizens to equally access mental health care services, without discrimination on the basis of their deafness. To achieve the overall objective, the consortium will:

- Identify and characterise the conditions for access to mental health care of deaf people, through a European survey for deaf citizens questioning the relationship between their mental health (e.g. anxiety, stress, depression) and the conditions (success and challenging factors) when accessing mental health care.

- Develop a masterclass for higher education institutions' teachers in sign language courses to capacitate them with mental healthcare communication to cover this interpreting need with deaf citizens.

- Develop a training course for current and future sign language interpreters to be facilitated by their teachers and supporting their transition to the labour market with a specialisation in mental healthcare communication that will enable a successful medical assistance to deaf citizens.

- Elaborate policy recommendations from the project's lessons learnt towards a more inclusive higher education teaching and learning environment, and a more inclusive mental health care provision in Europe.

- Create a dissemination campaign including national events, workshops for deaf citizens in mental healthcare communication through sign language, and audiovisual resources to increase the debate and the awareness of HEIs, healthcare services and civic society around the rights of persons with deafness.

Expected outcomes include:

- 1) Scientific knowledge on access to health care for deaf people, specifically revealing the challenges in communication with mental health providers and

gaps in European health knowledge for deaf people including those with even higher risk of marginalization.

2) Toolkit for HEIs' educators to deliver a training of healthcare communication for deaf people assistance, increasing the HEIs offer to improve the professional development of future and alumni sign language interpreters.

3) Training course for future and alumni sign language interpreters, to be offered by European HEIs with sign language teaching.

4) Policy recommendations that supports the validation of the project results, by an advisory board including representatives from the deaf, the sign language interpreters and the mental healthcare service communities in Europe, and promotes the project communication and exploitation.

5) National events for the European community and workshops for deaf citizens to increase the knowledge on the project topics.

Using social media generator in higher education teaching

Vedrana Živković Zebec, Vladimir Zebec (Josip Juraj Strossmayer University of Osijek, Croatia)

The contemporary lifestyle entails a focus on electronic media, which includes social networks, across all spheres of life – from work and education to daily routines. Considering that their integration into teaching practices is increasingly prevalent in order to enhance the educational process and learning experiences, in this poster, we will present how social network generators can be utilized in higher education teaching across various scientific fields, such as the humanities and biotechnical sciences.

In comparison to social networks, social network generators in the educational process offer several advantages, with the primary distinction observed in their relationship to social networks - social network generators provide a simulation of the content and form of the selected social network and differ from social networks in that the created content is not published publicly. The aim of this study is to demonstrate how social media generators can stimulate student motivation, collaboration, and creativity on one hand, while, on the other, they facilitate the development of critical thinking and multiliteracy. The activities were attended by students of the teacher education and students of the agricultural studies. The theoretical framework of tasks assigned to students is based on Kress's conceptions of multimodal meaning design. The multimodal features of social networks (or their generators) provide students with new avenues for presenting their ideas, works, and conclusions. Meaning is shaped not only by textual elements, but students have the choice of which multimedia content will serve them in completing the task (images, music, video material, text, emojis, etc.) and they become content creators.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO
CENTRE FOR RESEARCH & INNOVATION

in
ED

EM EDUCAÇÃO
IN EDUCATION

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia